

PPGTER/TEC.40.2024.ANS

**Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-
Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
PPGTER/UFSM – Biênio 2021-2022**

Autores

Giliane Bernardi

giliane.bernardi@ufsm.br

Andre Zanki Cordenonsi

andre.cordenonsi@ufsm.br

Andrea Ad Reginatto

andrea.reginatto@ufsm.br

Fernando de Jesus Moreira Junior

fernando.junior@ufsm.br

Vinícius Maran

vinicius.maran@ufsm.br



Versão 1.0
Status: Final
Distribuição: Externa
MARÇO 2024



2024 PPGTER – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede

Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)

Você tem o direito de compartilhar, copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato; adaptar, remixar, transformar, e criar a partir do material, de acordo com o seguinte: você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças forem feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou seu uso. Você não pode usar o material para fins comerciais.

PPGTER

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - CENTRO DE EDUCAÇÃO

Editoria Técnica do PPGTER

Universidade Federal de Santa Maria

Av. Roraima n. 1000

Centro de Educação, Prédio 16, sala 3146

Santa Maria – RS – CEP 97105-900

Fone / FAX: 55 3220 9414

ppgter@ufsm.br

edtec.ppgter@gmail.com

ISSN: 2675-0309

Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede / Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria. – Vol. 6. n. 1 (2024) Jan/Dez. – Santa Maria: PPGTER/UFSM, 2022.

Periodicidade anual.

1. Tecnologia Educacional. 2. Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais. 3. Gestão de Tecnologias Educacionais. I. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede.

Como citar este relatório:

BERNARDI, G., CORDENONSI, A. Z., REGINATTO, A.A., MOREIRA JÚNIOR, F.J. MARAN.V.

Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede PPGTER/UFSM – Biênio 2021-2022. Santa Maria: 2024. Relatórios Técnicos do

Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 6., n.1. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-tec-40-2024>

Resumo

Este relatório apresenta os dados coletados durante os procedimentos da autoavaliação realizada no âmbito do PPGTER durante os anos de 2021 e 2022, de acordo com o projeto de Autoavaliação do Programa.

1. Apresentação

Para este relatório de autoavaliação, foram considerados os seguintes instrumentos de coletas de dados:

- os relatórios de Avaliação do Docente pelo Discente de Pós-Graduação, desenvolvidos pela Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação (CAICE) do Centro de Educação, com 07 respondentes em 2022 (em 2021, o questionário não foi aplicado em seu formato original em decorrência da pandemia da COVID-19);
- o relatório pós-defesa preenchido pelos discentes quando da entrega da versão final da dissertação, com 16 respondentes em 2021 e 11 respondentes em 2022;
- o questionário de acompanhamento de egressos, aplicados em 2021 e 2022, totalizando 23 respondentes;
- as planilhas de coleta de dados dos docentes, preenchidas para a coleta sucupira 2021 e 2022;
- dados da plataforma Sucupira;
- Ficha Cadastral e Perfil dos Ingressantes de 2021 e 2022.

Também foram considerados os seguintes documentos como referenciais para o desenvolvimento do relatório:

- Produção Técnica (CAPES, 2019).
- Processo de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM) (BERNARDI *et al.*, 2021a).
- Projeto de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM) (BERNARDI *et al.*, 2021b).
- Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede PPGTER/UFSM – Quadriênio 2017-2020. (BERNARDI *et al.*, 2021c).
- Ficha de Avaliação Quadrienal 2021 (CAPES, 2022).
- Ficha de Avaliação Quadrienal 2017 (CAPES, 2017).

2 Dimensão 01: Programa

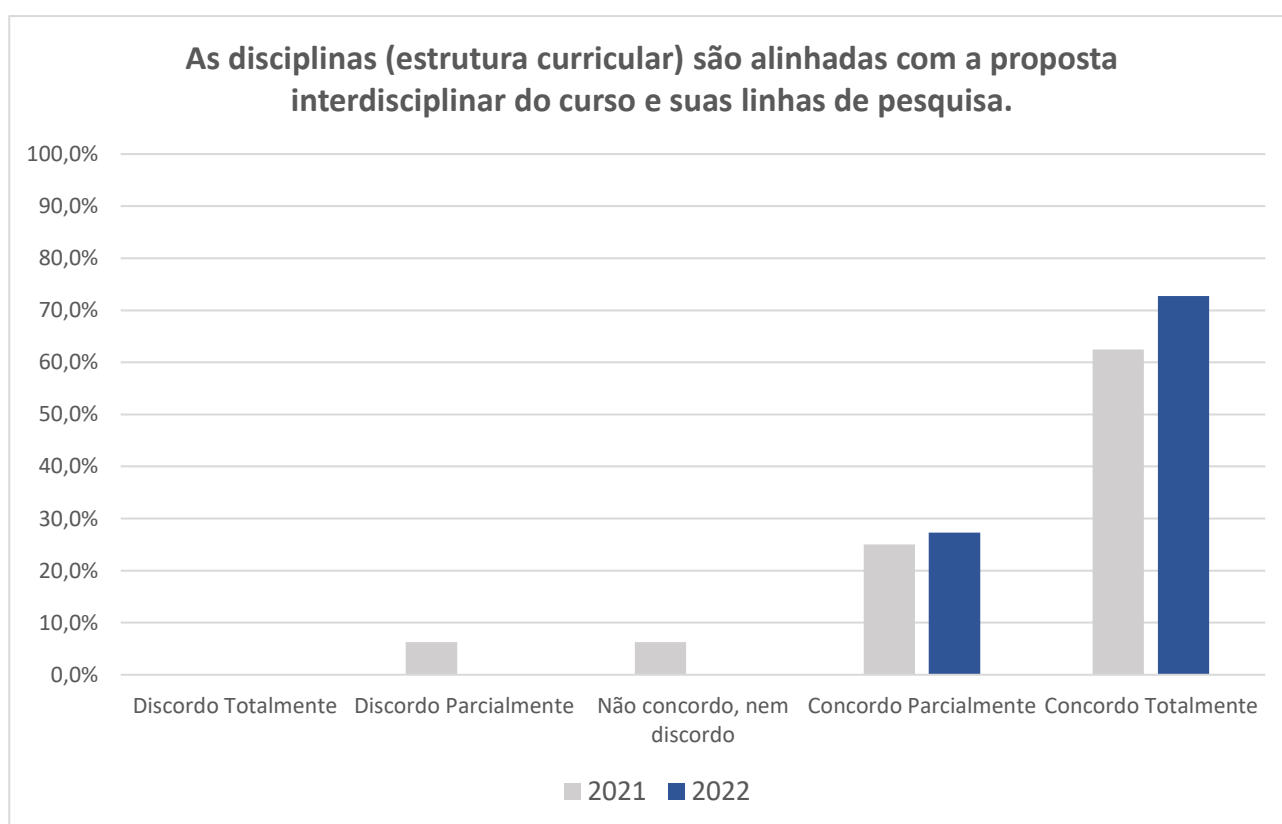
A dimensão Programa analisa a coerência do projeto pedagógico do curso, sua missão e valores e sua operacionalização, gestão acadêmica e infraestrutura.

2.1 D01.01: Operacionalização do Projeto Pedagógico

2.1.1 IND01. Adequação das disciplinas às linhas de pesquisa

O gráfico 01 apresenta os resultados do índice IND01 a partir dos dados coletados nos relatórios pós-defesa de 2021 e 2022.

Gráfico 01 – Alinhamento das disciplinas com a proposta do curso (2021-2022)



Fonte: Relatórios pós-defesa (2021-2022).

Os resultados demonstram que grande parte dos estudantes (94% nos dois anos) concorda total ou parcialmente que as disciplinas do programa estão alinhadas com a proposta do curso. No entanto, ressaltam-se dois comentários apresentados: *Faltam disciplinas voltadas para plataformas tecnológicas (Criação de conteúdo/Comunicação e comunidade/Avaliação de aprendizados/Organização de ideias e quadros negros/Gestão de conteúdo/Conteúdo e na linha de desenvolvimento poderia ter mais disciplinas voltadas para a criação e desenvolvimento de tecnologia*, o que representa um ponto de atenção para a proposta de novas disciplinas.

Em relação ao relatório de avaliação docente-discente da CAICE, no primeiro semestre de 2021, foi realizada uma edição especial questionando apenas a percepção docente e

discente sobre o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), em decorrência da pandemia da COVID-19. Não foi realizada a avaliação em 2021/2. Dessa forma, para o ano de 2021 não foi possível realizar análise do IND01 a partir do relatório de avaliação docente-discente CAICE.

Em 2022/1, dos 23 alunos matriculados, apenas 5 estudantes responderam (21,74%). Utilizando uma escala Likert de 5 pontos, indo de Discordo Totalmente (1) a Concordo Totalmente (5), realizou-se o cálculo da média ponderada por questão e dimensão.

Para o IND01, foi considerada a Dimensão Conhecimento e Ementa da Disciplina e as seguintes afirmativas, com os resultados apresentados abaixo:

- Estão atualizados e relacionados às temáticas de pesquisa dos discentes e aos diferentes contextos sociais e educacionais: – média 4,92;
- As disciplinas proporcionaram a interação entre as linhas de pesquisa: média 4,92.

Para 2022/2, foi utilizada a mesma metodologia. No entanto, apenas 2 estudantes responderam de 21 alunos (9,52%).

Novamente, para o IND01, foi considerada a Dimensão Conhecimento e Ementa da Disciplina e as seguintes afirmativas, com os resultados apresentados abaixo:

- Estão atualizados e relacionados às temáticas de pesquisa dos discentes e aos diferentes contextos sociais e educacionais: – média 4,96;
- As disciplinas proporcionaram a interação entre as linhas de pesquisa: média 4,94.

Apesar da baixa participação dos alunos, os resultados foram acima da média do centro (4.81 para toda a dimensão em 2022/1 e 4.93 em 2022/2).

2.1.2 IND02. Oferta de disciplinas compartilhadas por mais de um professor

Inicialmente, apresenta-se as disciplinas ofertadas nos anos de 2021 e 2022, separadas por semestre, obtidas da plataforma Sucupira:

2021/1 – Disciplinas ofertadas

- Ensino-Aprendizagem Mediado por Tecnologias Educacionais em Rede: compartilhada por 3 docentes
- Hipermídias Educacionais: compartilhada por dois docentes
- Jogos e Gamificação na Educação: compartilhada por três docentes
- Plataformas Midiáticas, Mediações e Tecnologias Educacionais em Rede: 1 docente
- Tecnologias Educacionais em Rede, Inovação e Democratização: 1 docente
- Seminário Integrador II: compartilhada por 15 docentes
- Seminário Temático II: 1 docente

2021/2 – Disciplinas ofertadas

- Ensino Remoto e Práticas Pedagógicas: compartilhada por dois docentes
- Interação e Interatividade em Rede: compartilhada por dois docentes
- Pesquisa em Tecnologias Educacionais em Rede: compartilhada por três docentes

- Políticas Públicas e Tecnologias Educacionais: 1 docente
- Seminário Integrador I: compartilhada por 15 docentes
- Seminário Temático I: compartilhada por dois docentes

2022/1 – Disciplinas ofertadas

- Ensino-aprendizagem Mediado por Tecnologias Educacionais em Rede: compartilhada por 3 docentes
- Hipermídias Educacionais: 1 docente
- Jogos na Educação: compartilhada por três docentes
- Mineração e Análise de Dados Educacionais: compartilhada por 3 docentes
- Tecnologias Educacionais em Rede, Inovação e Democratização: 1 docente
- Produção Técnica-Tecnológica em Programas Profissionais: 1 docente
- Seminário Integrador I: compartilhada por 15 docentes
- Seminário Temático I: 1 docente

2022/2 – Disciplinas ofertadas

- Modalidades, Metodologias, Estratégias e Instrumentos para o Ensino: compartilhada por dois docentes
- Pensamento Computacional: compartilhada por 3 docentes
- Pesquisa em Tecnologias Educacionais em Rede: compartilhada por dois docentes
- Políticas Públicas e Tecnologias Educacionais: 1 docente
- Seminário Integrador II: compartilhada por 12 docentes
- Seminário Temático II: compartilhada por dois docentes

Em relação à oferta de disciplinas compartilhadas por mais de um docente, temos os seguintes dados:

Tabela 01 – Disciplinas ofertadas e compartilhadas no período

	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2
Número de disciplinas ofertadas	7	6	8	6
Número de disciplinas compartilhadas	4	5	4	5
% de disciplinas compartilhadas	57%	83%	50%	83%

Fonte: SIE.

Esses dados corroboram a natureza e colaborativa do programa, e vão ao encontro do que a CAPES espera de um programa de pós-graduação interdisciplinar, conforme pode também ser observado no relatório quadrienal 2017-2020, no qual este ponto foi destacado como muito positivo. Além disso, esses dados atendem um dos objetivos específicos do programa, que é a formação com caráter interdisciplinar dos estudantes.

2.1.3 IND03. Alinhamento do corpo docente com a proposta do curso e linhas de pesquisa

O gráfico 02 apresenta os resultados do índice IND03 a partir dos dados coletados nos relatórios pós-defesa de 2021 e 2022.

Gráfico 02 – Perfil do corpo docente e linhas de pesquisa (2021-2022)



Fonte: Relatórios pós-defesa (2021-2022).

Os resultados demonstram que grande parte dos estudantes (97% nos dois anos) concorda total ou parcialmente que o perfil do corpo docente é alinhado com a proposta do curso.

2.2 D01.02 Adequação da infraestrutura física, salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico

2.2.1 IND04. Satisfação da comunidade acadêmica com a infraestrutura

Os gráficos 03 e 04 apresentam os resultados do índice IND04 a partir dos dados coletados nos relatórios pós-defesa de 2021 e 2022.

Gráfico 03 – Satisfação da comunidade acadêmica com a infraestrutura (2021)



Fonte: Relatórios pós-defesa (2021-2022).

Gráfico 04 – Satisfação da comunidade acadêmica com a infraestrutura (2022)



Fonte: Relatórios pós-defesa (2021-2022).

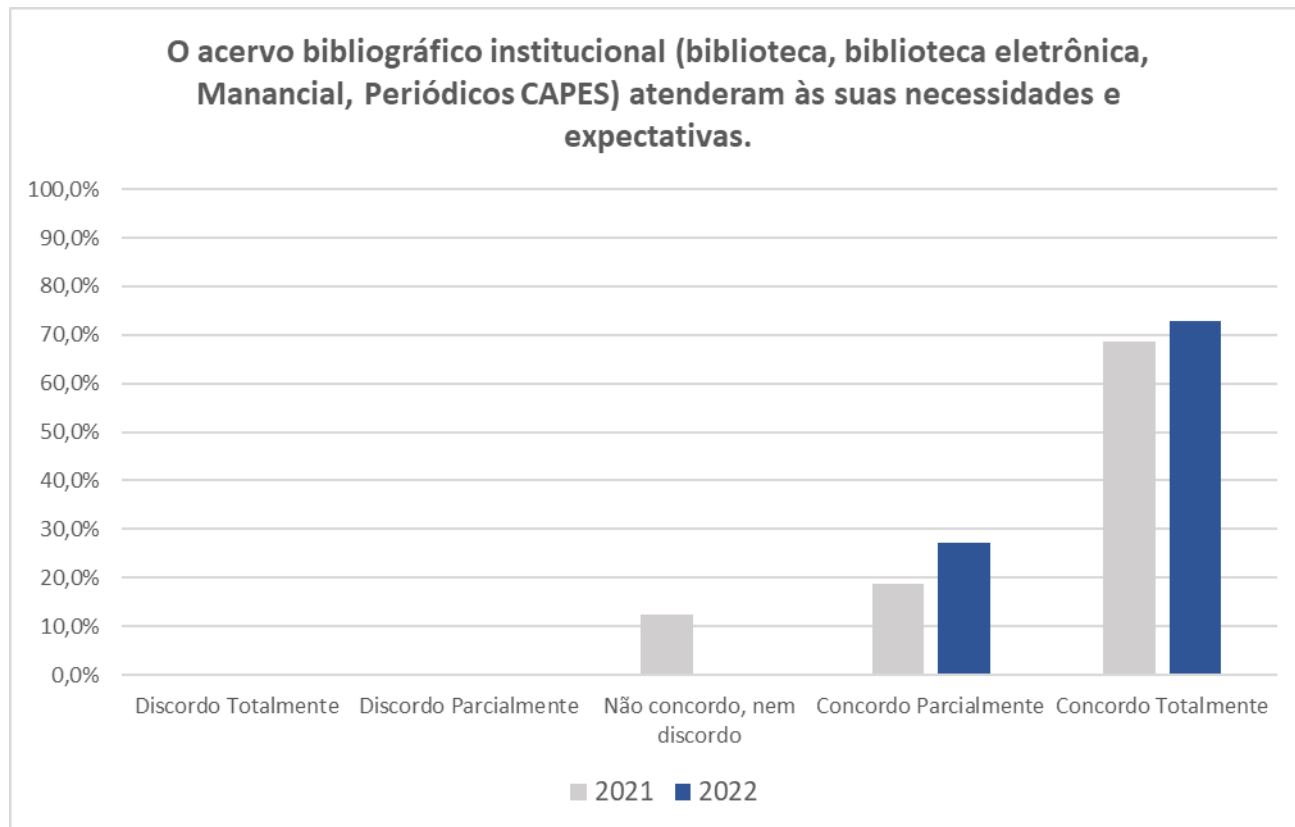
Os resultados demonstram que a grande maioria dos estudantes respondeu positivamente (Boa ou Ótima) em relação à infraestrutura: Salas de Estudos (100%), Biblioteca (100%), Secretaria Acadêmica (97%), Acesso à Internet (77%), Laboratórios (100%) e Salas de Aula (100%), com média geral de 96% no indicador como um todo.

Um ponto de atenção aqui refere-se ao acesso à *internet*, pois houve quatro manifestações em relação a dificuldades de acesso a internet tanto nas salas de aula como na UFSM como um todo.

2.2.2 IND05. Satisfação da comunidade acadêmica com o acervo bibliográfico

O gráfico 05 apresenta os resultados do índice IND05 a partir dos dados coletados nos relatórios pós-defesa de 2021 e 2022.

Gráfico 05 – Necessidades e expectativas frente ao acervo bibliográfico (2022)



Fonte: Relatórios pós-defesa (2021-2022).

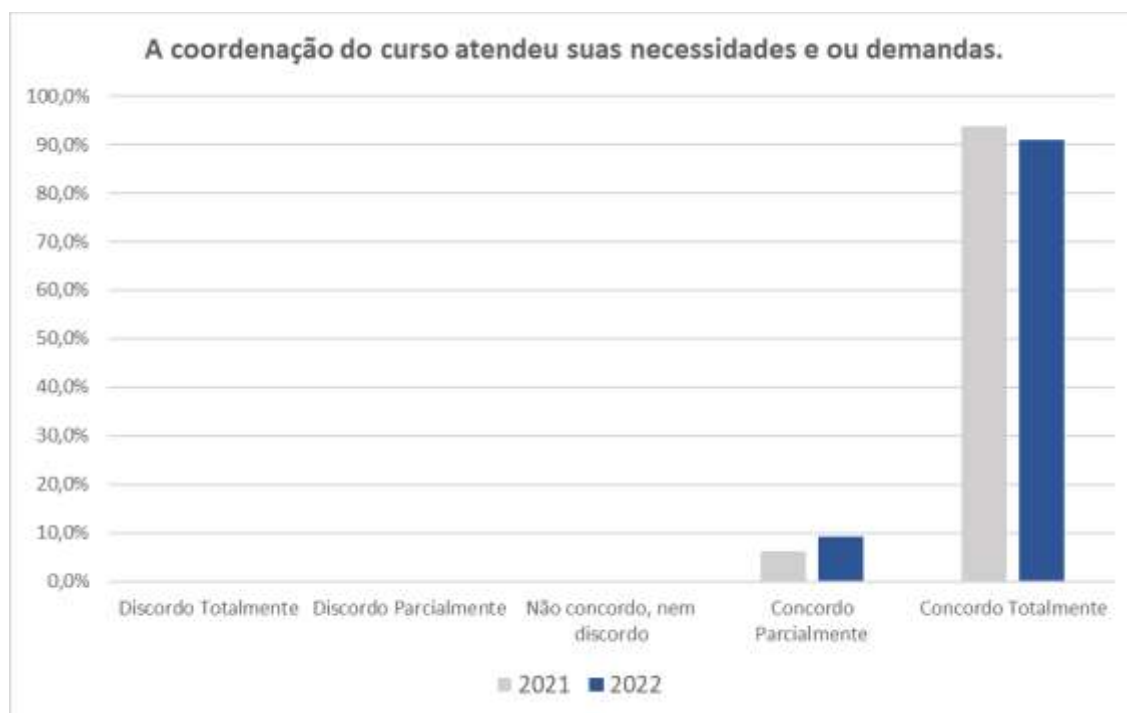
Os resultados demonstram que grande parte dos estudantes (94% nos dois anos) concorda total ou parcialmente que o acervo bibliográfico atendeu às suas necessidades e expectativas.

2.3 D01.03: Gestão acadêmica e administrativa

2.3.1 IND06. Qualidade do apoio técnico/administrativo

Os gráficos 06 e 07 apresentam os resultados do índice IND06 a partir dos dados coletados nos relatórios pós-defesa de 2021 e 2022, respectivamente para a avaliação da coordenação do curso e da secretaria acadêmica.

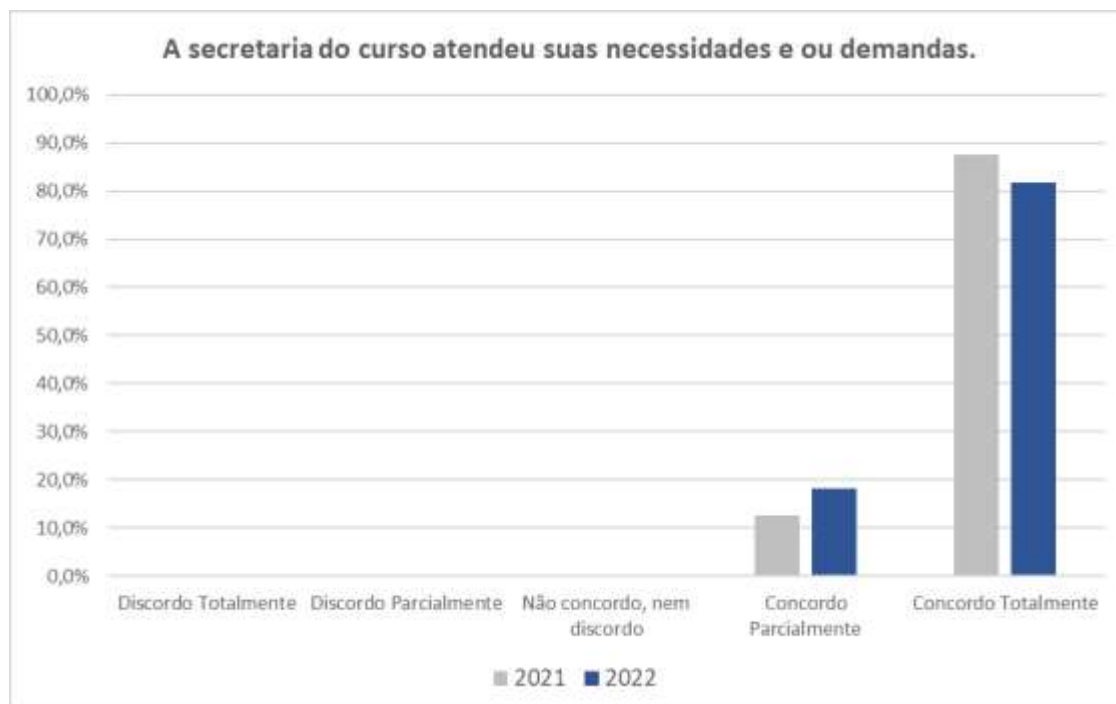
Gráfico 06 – Avaliação da Coordenação do Curso (2021-2022)



Fonte: Relatórios pós-defesa (2021-2022).

Nos dois anos analisados, todos os acadêmicos responderam que concordam total ou parcialmente que a coordenação do curso atendeu às suas necessidades ou demandas. O mesmo ocorreu com a avaliação da secretaria acadêmica do curso, que também recebeu 100% de respostas nas escalas concordo total ou parcialmente.

Gráfico 07 – Avaliação da Secretaria do Curso (2021-2022)



Fonte: Relatórios pós-defesa (2021-2022).

3. Dimensão 02. Formação

A Dimensão Formação analisa aspectos relacionados à formação da comunidade discente, acompanhamento de projetos, produção intelectual e qualificação da atuação docente.

3.1. D02.01: Projetos implementados no âmbito do programa

3.1.1 IND07. Coerência dos projetos em relação aos objetivos do programa

Os dados apresentados aqui foram coletados a partir do relatório da Sucupira. Em 2021, nove projetos foram concluídos e vinte e nove estavam em andamento, totalizando 38 projetos. Desses, havia 24 vinculados à linha de pesquisa 1 – Desenvolvimento de TER, 12 vinculados à linha de pesquisa 2 – Gestão de TER e 02 projetos isolados. Os projetos isolados são vinculados ao programa como um todo: o primeiro era o projeto de extensão associado ao Seminário de Dissertações do PPGTER (SeDiTER) e, dessa forma, não pode ser vinculado individualmente a nenhuma das linhas de pesquisa; e o segundo era o projeto de ensino Diálogos Interdisciplinares, que envolvia a realização de palestras e atividades de integração entre discentes, docentes e egressos do programa, para ambas as linhas. Outra informação pertinente é que, dos 38 projetos, havia 34 projetos de pesquisa, 02 projetos de extensão e 01 projeto de ensino.

Já em 2022, nove projetos foram concluídos e havia vinte e três projetos em andamento, totalizando 32 projetos. Desses, 20 eram projetos de pesquisa vinculados à linha de pesquisa 1 – Desenvolvimento de TER, 11 vinculados à linha de pesquisa 2 – Gestão de TER e 01 projeto isolado. O projeto isolado é o mesmo de 2021, vinculado ao SeDiTER. Outra informação pertinente é que, dos 32 projetos do programa, todos eram de pesquisa, com exceção do projeto isolado, que era de extensão.

Esses números indicam que há uma concentração de projetos vinculados à linha 01, o que acaba gerando um desequilíbrio nos trabalhos defendidos, publicações e produtos, ponto esse destacado pela CAPES no relatório do quadriênio 2017-2020, e que já havia sido percebido pelo corpo docente em autoavaliações anteriores, o que gerou uma readequação das linhas de pesquisa do programa, que passará a vigorar a partir de 2024.

Outros dados relevantes, considerando, apenas, o retrato do ano de 2022, referem-se aos participantes dos projetos de pesquisa. Dos 20 projetos de pesquisa da linha 01, 12 projetos (60.00%) tinham a participação de apenas um docente do programa (coordenador do projeto); na linha 02, esse número cresce para 81.82% dos projetos (apenas dois projetos possuíam mais do que um docente vinculado). Esses números podem estar diretamente relacionados ao baixo índice de coautoria docente, expresso no relatório do quadriênio 2013-2016 (Fraco), e também no relatório do quadriênio 2017-2020 (Regular), sendo que esse é o pior índice de produção intelectual do programa. A discussão sobre esse índice será aprofundada na seção 3.2.2.

Já em relação ao número de alunos do programa vinculados à cada projeto, os números são o seguinte: dos 20 projetos de pesquisa da linha 01, apenas 02 projetos possuíam

apenas um único aluno vinculado (10.00%); na linha 02, 03 projetos possuíam um único aluno vinculado (27.27%). Isso reflete que a maioria dos projetos não são projetos individuais das dissertações dos alunos, o que vem ao encontro do estimulado pela CAPES em relação à existência de projetos integradores associados às áreas de pesquisas dos docentes.

Ainda, alguns dados que podem ser mencionados, em relação aos vinte e três projetos vinculados as linhas de pesquisa, no ano de 2022:

- oito projetos possuíam alunos de graduação vinculados ao mesmo (25.00%).
- sete projetos possuíam participantes externos vinculados ao mesmo (21.87%).
- apenas um projeto possuía egressos vinculados ao mesmo (3.12%).
- seis projetos possuíam algum tipo de financiamento (18.75%).

Em relação à coerência dos projetos desenvolvidos pelo programa no biênio, é possível afirmar que todos estão vinculados às linhas de pesquisa, bem como aos projetos de dissertação desenvolvidos pelos mestrandos.

3.1.2 IND08. Número de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa do programa

Em relação à participação de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa vinculados ao programa, a partir de dados extraídos da plataforma Sucupira, têm-se os seguintes números: 11 alunos em 2021 e 13 alunos em 2022.

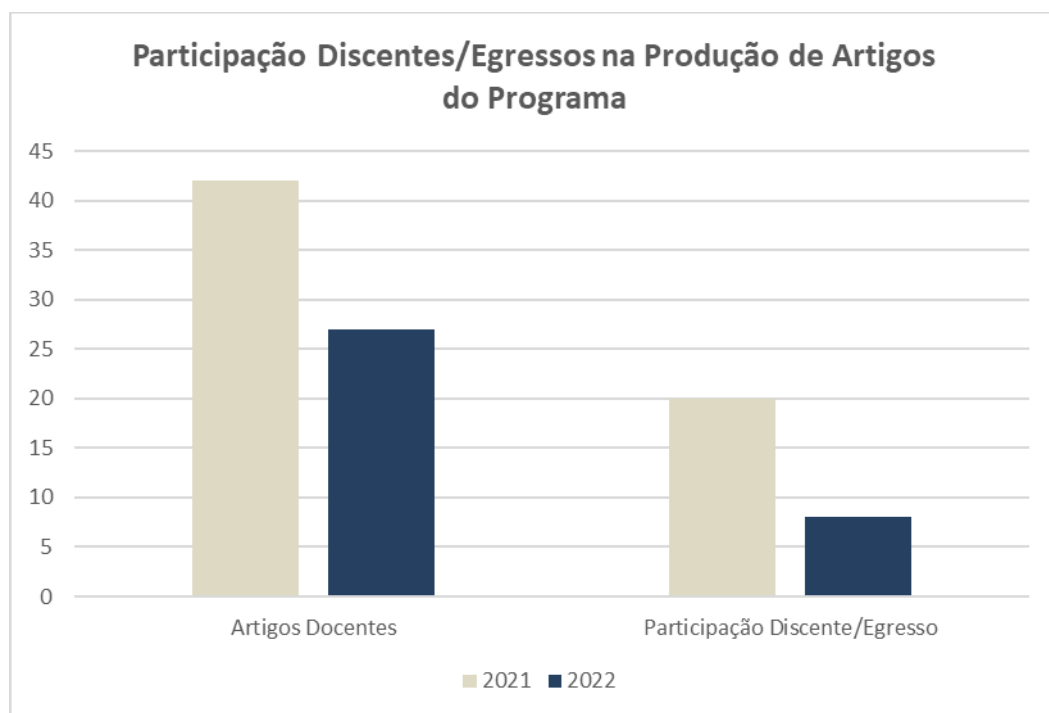
No entanto, em 2021, os 11 alunos estavam concentrados em apenas sete projetos de 38 projetos do programa (18.42% dos projetos); e em 2022, os 13 alunos estavam concentrados em 8 projetos dos 32 projetos cadastrados (25.00%). Esse é um aspecto que pode ser trabalhado junto ao corpo docente, de forma a incentivar a maior participação de alunos de graduação nas diferentes pesquisas do programa.

3.2. D02.02: Produção Intelectual

3.2.1 IND09. Produção intelectual com participação discente ou de egressos autores em relação aos docentes permanentes

Esse indicador é formado por itens cujos dados foram coletados na plataforma Sucupira. Foram considerados para essa análise apenas artigos completos publicados em periódicos. O gráfico 08 apresenta os números totais de artigos publicados pelos docentes em 2021 e 2022 e os artigos com *participação discente e ou egressos* no mesmo período. Observa-se que, em 2021, foram 42 artigos publicados pelos docentes do programa, sendo que, destes, 20 tiveram participação de discentes e ou egressos (47.6%); em 2022, foram 27 artigos publicados ao total, com 8 tendo participação de discentes e ou egressos (29.6%).

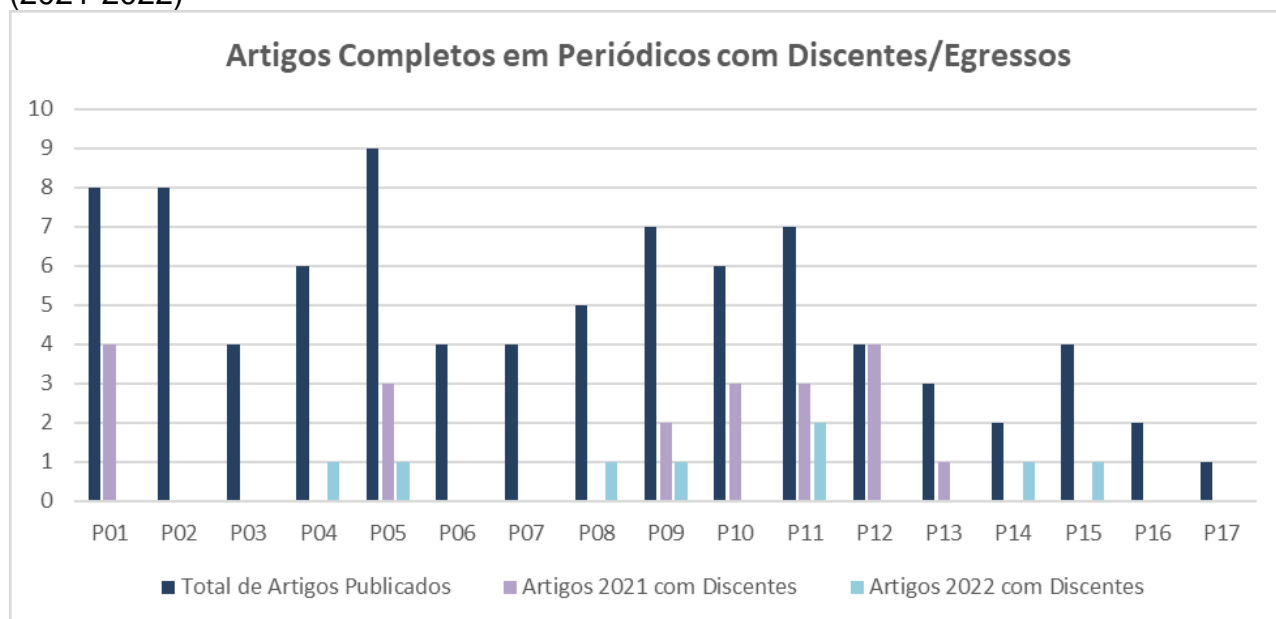
Gráfico 08 – Participação de discentes/egressos na produção bibliográfica (2021-2022)



Fonte: Sucupira.

Já o gráfico 09 apresenta esses mesmos dados em relação a cada docente permanente do programa. O programa contava, em 2021 e 2022, com dezessete docentes permanentes e um colaborador, sendo que apenas os permanentes são contabilizados. Os docentes foram identificados como P01 a P17 de forma aleatória.

Gráfico 09 – Participação de discentes/egressos na produção bibliográfica por docente (2021-2022)



Fonte: Sucupira.

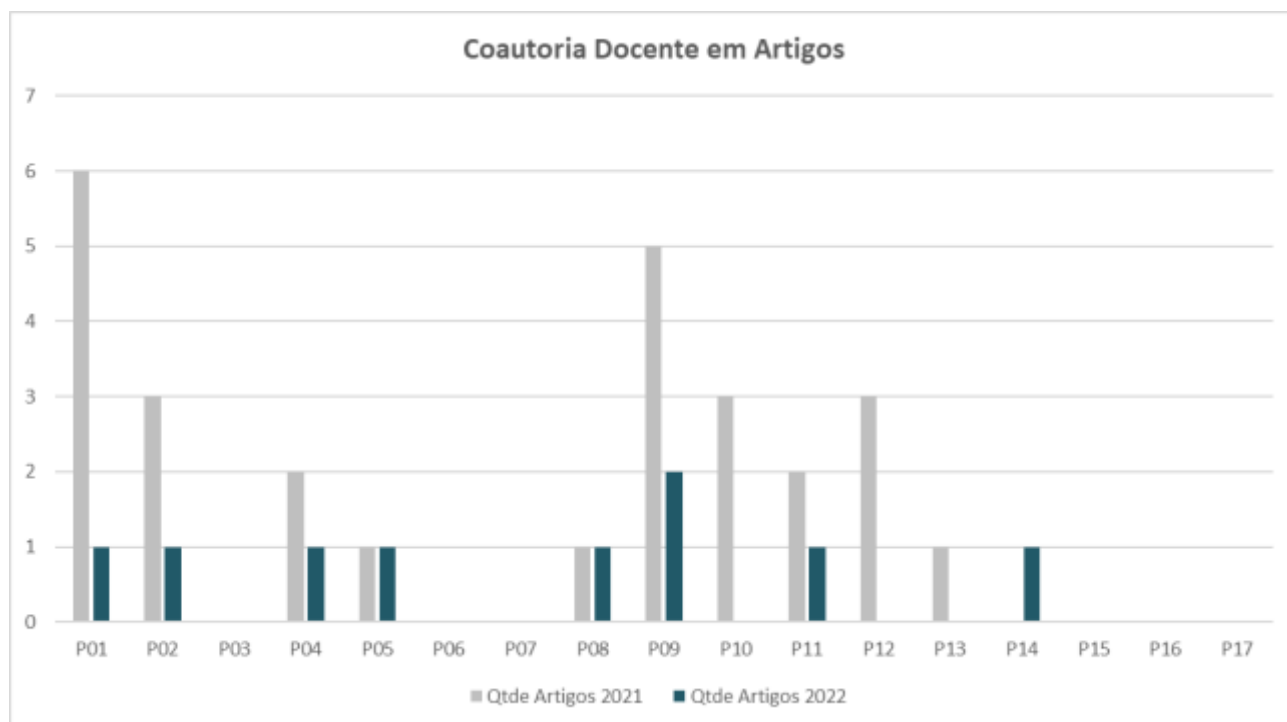
Observa-se que há seis docentes sem nenhuma publicação de artigos com discentes e ou egressos, além de cinco docentes com apenas uma produção nos dois anos analisados. Dos vinte e oito artigos publicados com discentes e ou egressos nos dois anos, vinte e três foram publicados com a participação de apenas seis docentes, o que representa um desequilíbrio na produção docente vinculada à discentes e ou egressos.

3.2.2 IND10. Total da produção intelectual com coautoria docente

Esse indicador é formado por itens cujos dados foram coletados na plataforma Sucupira; foram considerados para essa análise apenas artigos completos publicados em periódicos.

O índice IndCoAut avalia toda a produção intelectual do programa que apresenta, como autores, dois ou mais docentes, sendo que a participação de pelo menos um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. O gráfico 10 apresenta os dados coletados na Sucupira para os anos de 2021 e 2022.

Gráfico 10 – Coautoria docente em artigos (2021-2022)



Fonte: Sucupira.

O cálculo do índice de coautoria para artigos segue a mesma fórmula aplicada para obter o índice de produção em artigos do programa:

$$\text{IndCoAut_Artigos} = (1 \cdot A1 + 0,875 \cdot A2 + 0,75 \cdot A3 + 0,625 \cdot A4 + 0,5 \cdot B1 + 0,375 \cdot B2 + 0,25 \cdot B3 + 0,125 \cdot B4) / \text{número de docentes permanentes}$$

Sendo que os resultados são expressos da seguinte forma: Muito Bom ($\geq 0,56$), Bom ($\geq 0,25$ e $< 0,56$), Regular ($\geq 0,09$ e $< 0,249$), Fraca ($\geq 0,05$ e $< 0,089$) e Insuficiente ($< 0,05$).

Considerando os dados apresentados, o IndCoAut foi calculado como 0.257 (Bom) para 2021 e 0.194 (Regular) para 2022, obtendo a média 0.226 (Regular) para o biênio. Esse número é preocupante, pois é um dos principais índices que precisam ser melhorados desde a primeira avaliação quadrienal, sendo que no quadriênio 2017-2020 (considerando a produção total), o programa obteve um índice de 0.223 (Regular).

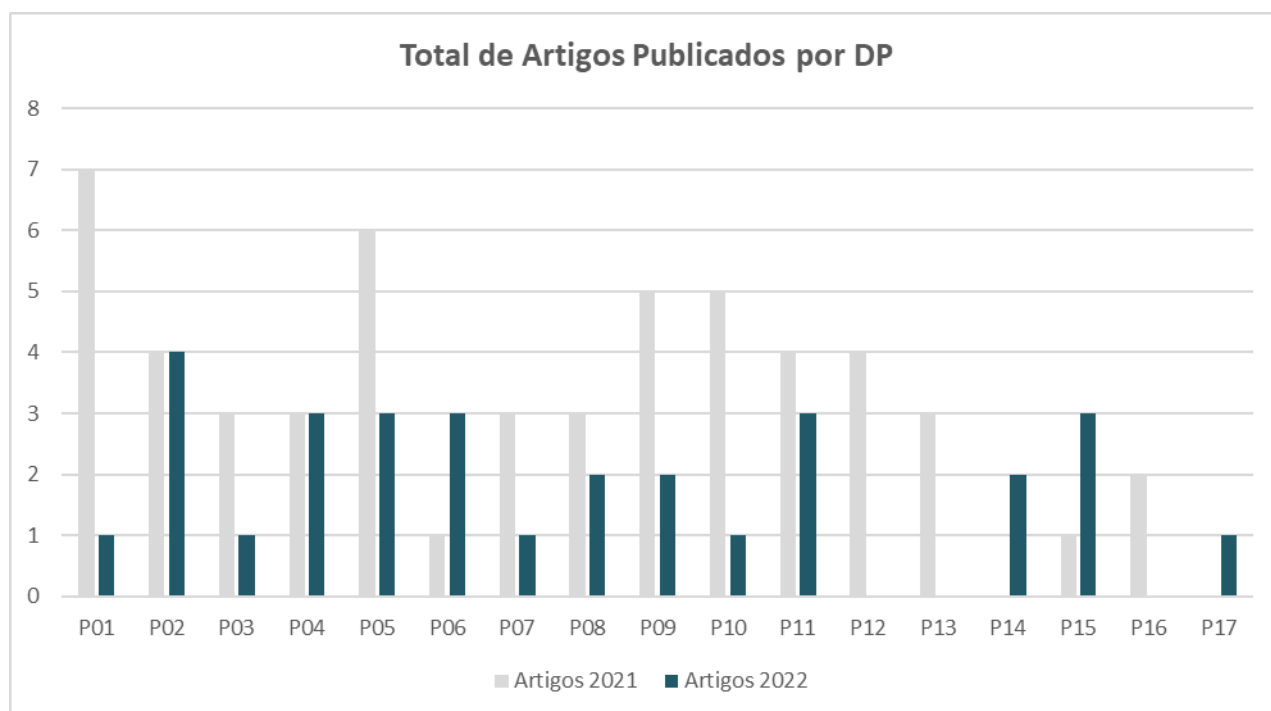
Novamente, é possível observar que, dos 17 docentes permanentes do programa, seis não possuem publicações em coautoria nos dois anos analisados, dois possuem apenas uma publicação no biênio e mais dois docentes só possuem uma publicação em coautoria por ano. Isso denota um desequilíbrio nesse indicador, concentrando o volume de artigos publicados em coautoria em apenas sete docentes.

Por fim, ressalta-se que, segundo o Documento Orientador de APCN Interdisciplinar 2023 da CAPES, “a coautoria com docentes e discentes/egressos do PPG existente possui especial importância para proposta de cursos de doutorado”. Considerando que o PPGTER possui interesse em submeter proposta de APCN para abertura de um curso de doutorado, este é um índice que preocupa e que deve ser foco de atenção para as ações estratégicas dos próximos anos.

3.2.3 IND11. Produção Intelectual em Artigos

Esse indicador é formado por itens cujos dados foram coletados na plataforma Sucupira. O gráfico 11 apresenta o total de artigos publicados por docente permanente no biênio.

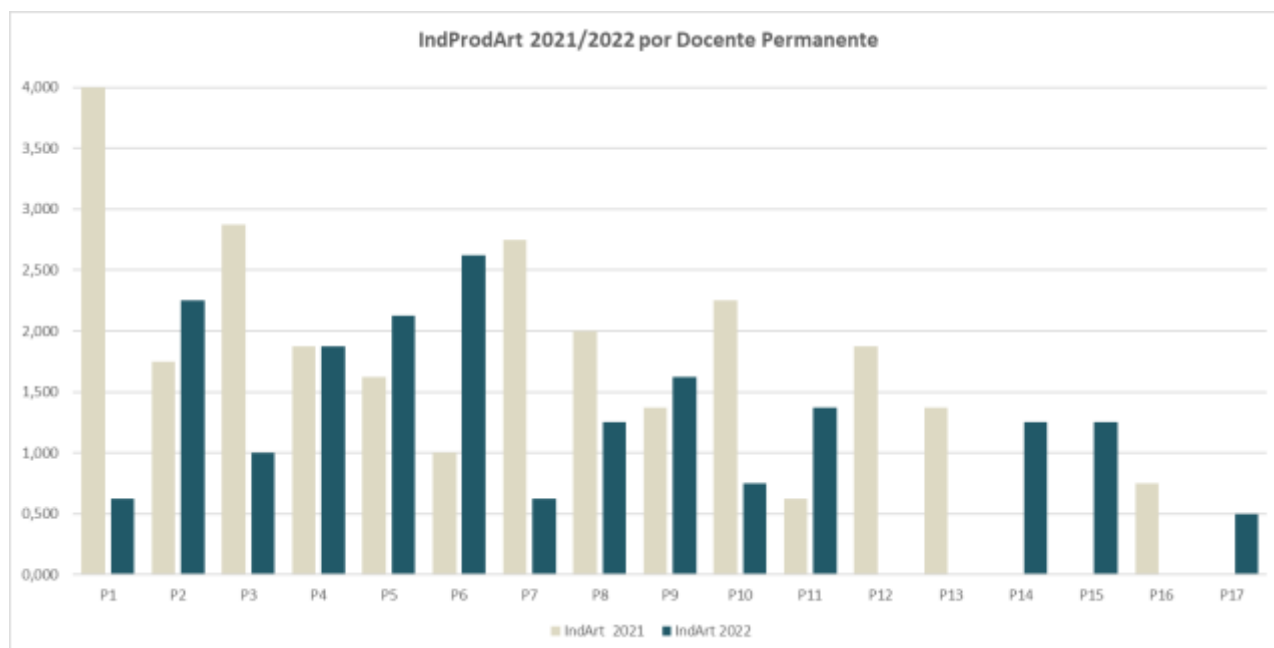
Gráfico 11 – Artigos publicados por docente (2021-2022)



Fonte: Sucupira.

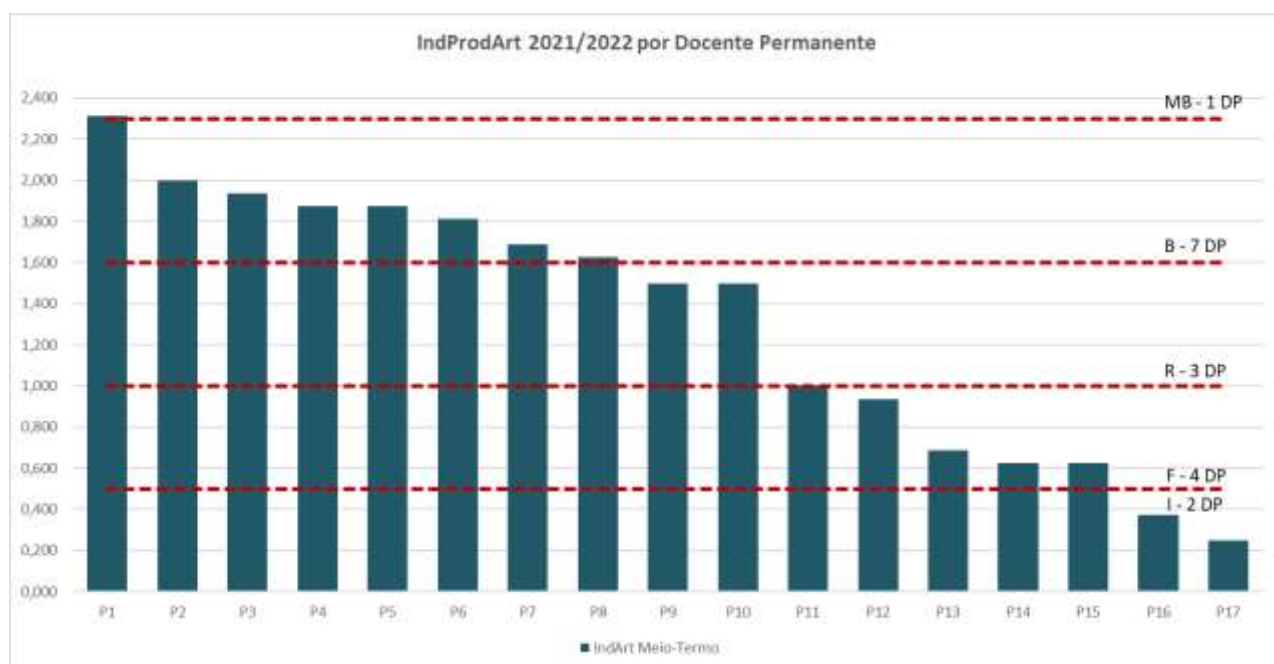
O gráfico 12 apresenta o IndProdArt 2021 e 2022 por cada docente permanente, e o gráfico 13 apresenta a média para o biênio do mesmo índice.

Gráfico 12 – Índice de produção de artigos por docente em cada ano (2021-2022)



Fonte: Sucupira.

Gráfico 13 – Média do IndProdArt para o biênio 2021-2022



Fonte: Sucupira.

O cálculo do índice de artigos (IndProdArt) segue a seguinte fórmula:

$$\text{IndProdArt} = (1 \cdot A1 + 0,875 \cdot A2 + 0,75 \cdot A3 + 0,625 \cdot A4 + 0,5 \cdot B1 + 0,375 \cdot B2 + 0,25 \cdot B3 + 0,125 \cdot B4) / \text{número de docentes permanentes}$$

O IndProdArt é utilizado para compor o índice total de produção do programa, formado pela soma do índice de artigos, livros e capítulos de livros, e produtos técnicos/tecnológicos. Para o índice total, os resultados são expressos da seguinte forma:

Muito Bom (≥ 2.3), Bom (≥ 1.6 e < 2.3), Regular (≥ 1.0 e < 1.59), Fraca (≥ 0.5 e < 0.99) e Insuficiente (< 0.5).

Nessa avaliação, consideramos esses índices apenas como parâmetro de análise da produção de artigos. No ano de 2021, o programa obteve IndProdArt = 1.625 (Bom) e em 2022, 1.125 (Regular). A média foi de 1.375 (Regular).

Destaca-se que, no quadriênio 2017-2020, o IndProd do programa ficou em 3.33 (Muito Bom).

No biênio, considerando apenas os artigos publicados, há 01 docente com índice MB, 07 docentes com índice B, 03 docentes com índice Regular, 04 docentes com índice F e 02 docentes com índice I. Mesmo que o índice final englobe produção de livros e capítulos de livros, bem como PTT, há um número muito baixo de docentes que atingiram o índice MB ou B nesse biênio.

Por fim, outro aspecto que pode ser analisado a partir desses dados é o Índice de Equilíbrio da Distribuição da Produção Docente, pois a assimetria é um ponto analisado pela CAPES em relação à produção do programa. Esse índice é calculado a partir da seguinte fórmula:

$\%DistIndProdDP = \%DPMB + \%DPB + \%DPR$ (soma dos percentuais dos docentes permanentes em MB, B e R)

Para o programa, temos $\%DistIndProdDP = 11.76\%$ (MB) + 29.41% (MB) + 26.47% (R) = 67.65% .

Para alcançar o valor de MB para esse índice, é necessário atingir um valor acima de 80%, o que indica que esse é mais um ponto a ser analisado.

Por fim, o gráfico 14 apresenta a distribuição dos artigos publicados em 2021 e 2022 de acordo com seus respectivos Qualis.

A partir desses dados, é possível calcular o IndProdArtExtSup (Índice de Artigos em Extrato Superior), sendo que a fórmula é dada por:

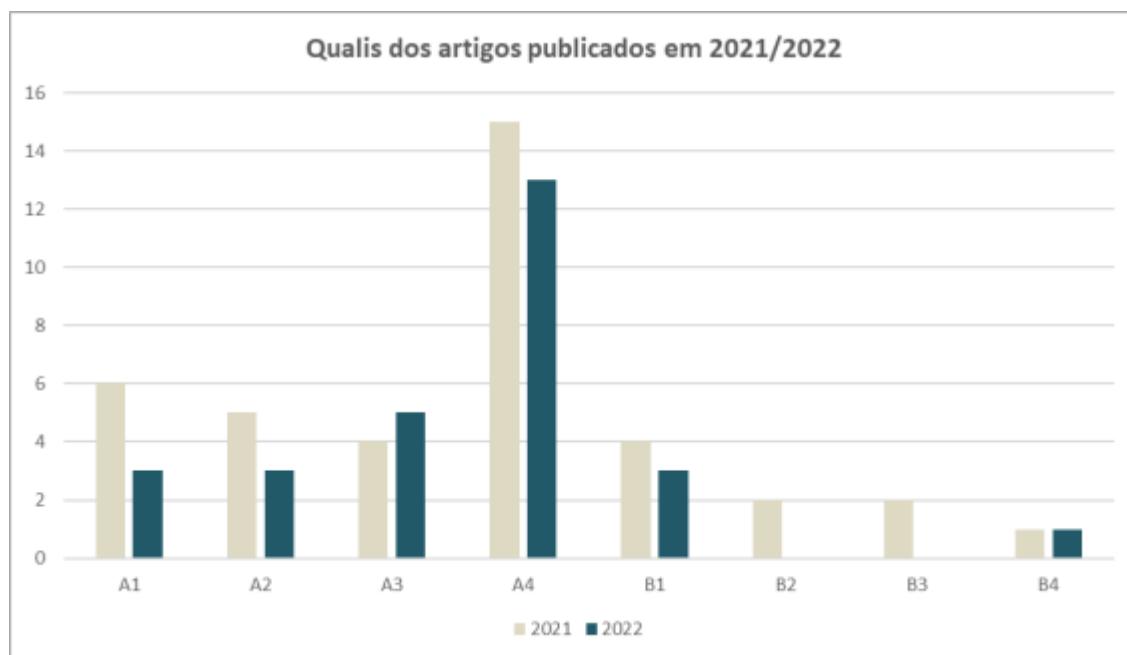
$IndProdArtExtSup = ((A1*1) + (A2*0,875) + (A3*0,75) + (A4*0,625)) / Docentes\ Permanentes$

Em 2021, o índice calculado ficou em 1.338 (Muito Bom); em 2022, o índice baixou para 1.029 (Bom), sendo que a média calculada foi de 1.184 (Muito Bom).

Os resultados são expressos da seguinte forma: Muito Bom (≥ 1.15), Bom (≥ 0.8 e < 1.15), Regular (≥ 0.5 e < 0.79), Fraca (≥ 0.25 e < 0.49) e Insuficiente (< 0.25).

Um aspecto positivo a ser destacado é que, apesar da produção total de artigos no biênio estar dentro do espectro Regular, a qualidade dos artigos é considerada Muito Boa.

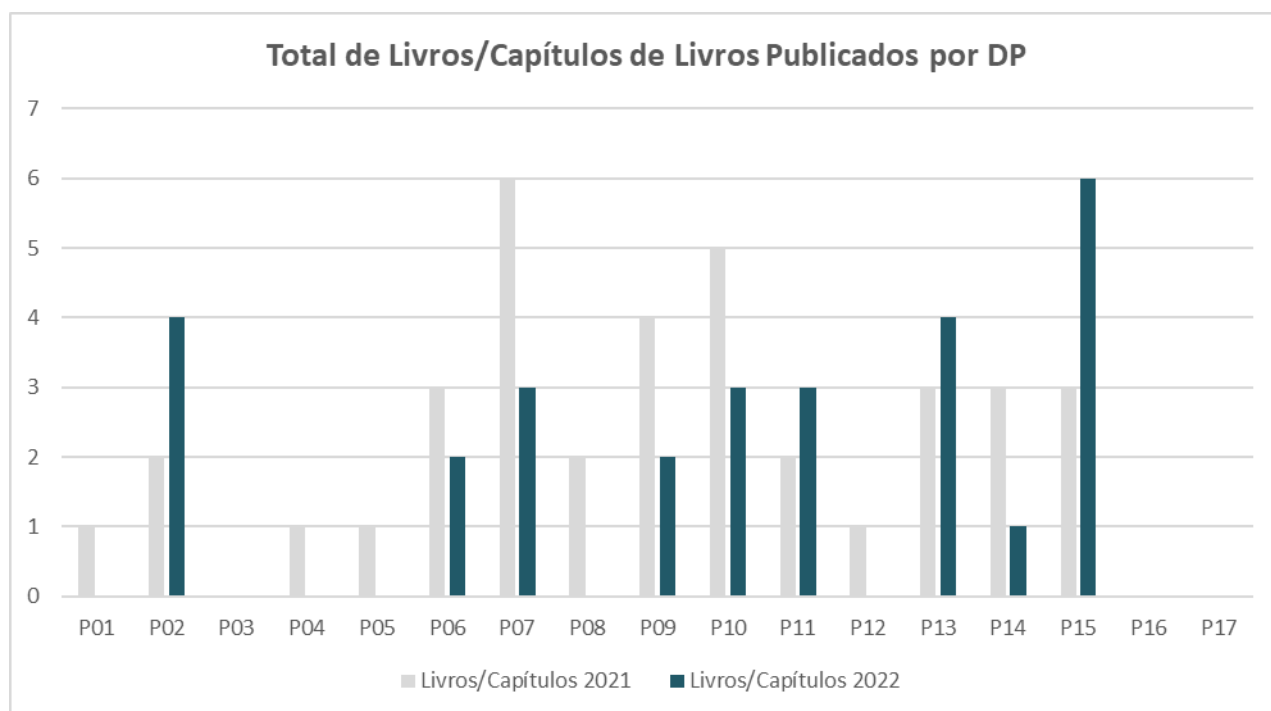
Gráfico 14 – Qualis dos artigos publicados pelos docentes (2021/2022)



Fonte: Sucupira.

Por fim, apresenta-se no gráfico 15 o total de livros e capítulos de livros publicados no período por docente permanente, sem cálculo de índices, por não conhecermos previamente a classificação de cada obra.

Gráfico 15 – Total de livros/capítulos de livros publicados pelos docentes (2021/2022)

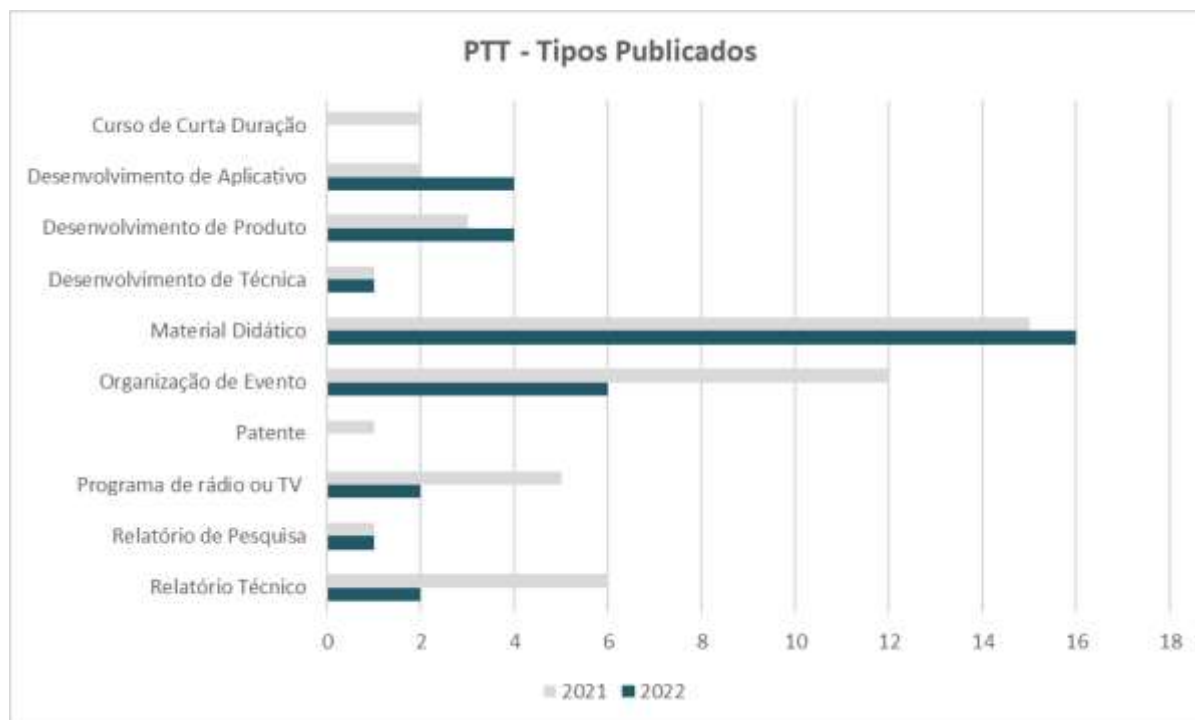


Fonte: Sucupira.

3.2.4 IND12. Produção Técnica Qualificada

Esse indicador é formado por itens cujos dados foram coletados na plataforma Sucupira. O gráfico 16 apresenta os quantitativos de cada tipo de PTT publicado no período. Como já observado no último quadriênio, os tipos *material didático* e *organização de eventos* continuam predominando na produção do programa.

Gráfico 16 – Produções técnico-tecnológicas por tipo (2021/2022)



Fonte: Sucupira.

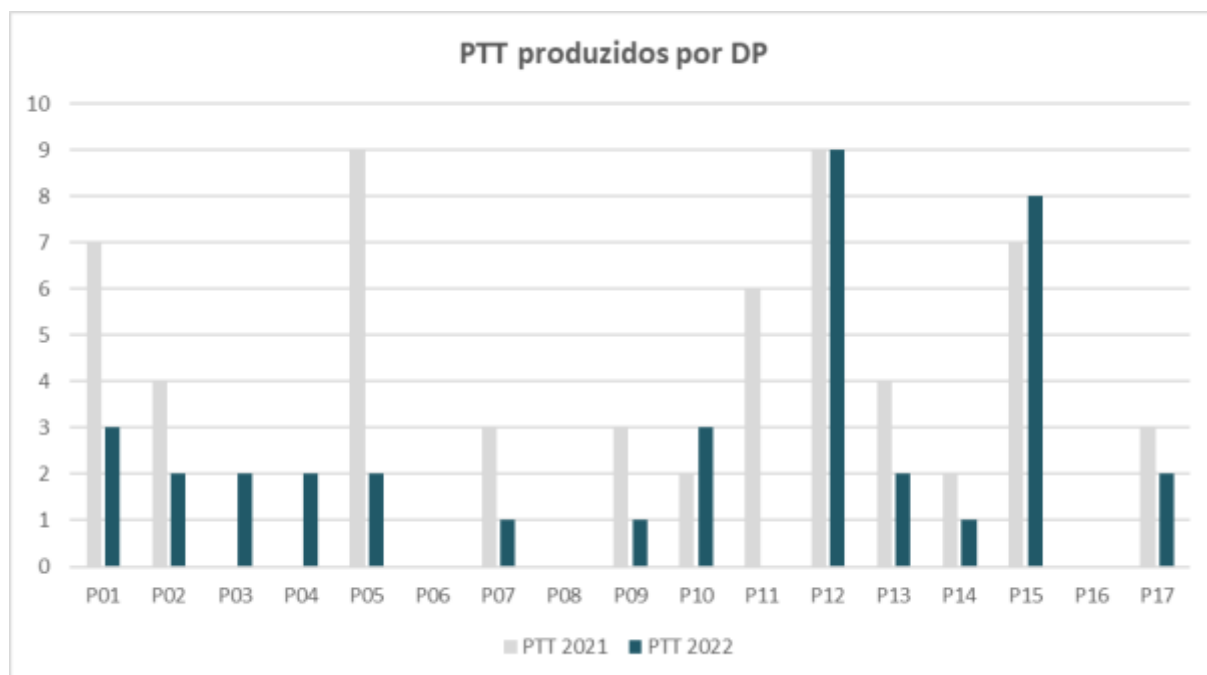
O gráfico 17 apresenta o total de PTT produzidos por docente permanente no período analisado. Observa-se que os números totais não correspondem ao gráfico anterior, pois um mesmo PTT pode ter sido produzido em coautoria com mais de um docente, sendo contabilizado apenas uma vez no gráfico anterior e, neste, associado a cada docente coautor.

Na média, em 2021 houve 3.50 PTT por docente permanente; 2.23 PTT em 2022, o que indica uma média de 2.86 PTT produzidos por DP no biênio.

Percebe-se que, apesar de haver alguns docentes com uma produção bastante acentuada, de forma geral, é possível observar uma produção mais equilibrada entre todos os docentes permanente. No entanto, destaca-se que há três docentes sem PTT no biênio, o que não condiz com a natureza de um programa profissional.

Assim como a produção dos livros, não é possível realizar um cálculo do índice dessa produção, pois não há como saber como serão qualificados os PTT pela CAPES, o que ocorre somente no final do quadriênio.

Gráfico 17 – Total de PTT publicados por docente (2021/2022)



Fonte: Sucupira.

3.2.5 IND13. Número de discentes e egressos autores por número de discentes matriculados no ano

Entre os seus indicadores, a CAPES avalia a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, expresso pela seguinte fórmula:

$$\text{IndAutDisEg} = \text{número de discentes e egressos autores} / \text{número total de discentes}$$

Sendo que os resultados são expressos da seguinte forma: Muito Bom ($\geq 0,7$), Bom ($\geq 0,5$ e $< 0,7$), Regular ($\geq 0,23$ e $< 0,49$), Fraca ($\geq 0,12$ e $< 0,229$) e Insuficiente ($< 0,12$).

A partir dos dados coletados na plataforma Sucupira, obteve-se o seguinte:

- Em 2021, havia 54 discentes matriculados e 152 egressos e discentes participantes de produções intelectuais (40 participações de discentes e 112 participações de egressos), o que gera um IndAutDisEg de 2.81.
- Em 2022, havia 52 discentes matriculados e 72 egressos e discentes participantes de produções intelectuais (41 participações de discentes e 31 participações de egressos), o que gera um IndAutDisEg de 1.38.

Apesar da diminuição do índice no ano de 2022, o programa obteve conceito Muito Bom no biênio. Destaca-se, aqui, que são contabilizadas pela CAPES todas as produções intelectuais (artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, trabalhos completos em anais de eventos) de discentes e de egressos, independentemente da participação de um docente do programa como coautor. Dessa forma, é importante que esses dados sejam coletados manualmente a partir do currículo Lattes dos egressos e discentes, pois a

plataforma Sucupira apenas importa automaticamente as produções dos currículos Lattes dos docentes.

No ano de 2021, foram cadastradas 52 produções intelectuais de discentes e egressos sem a participação de docentes; em 2022, 31 produções, sendo que foi possível observar que alguns trabalhos foram produzidos em coautoria entre egressos e ou discentes.

3.3. D02.03: Qualidade das atividades docentes de formação e orientação

3.3.1 IND14. Disciplinas ministradas

Em relação a esse índice, ele envolve a forma e a qualidade das disciplinas ministradas pelos docentes. Os dados foram coletados do relatório pós-defesa, bem como do relatório da avaliação dos docentes pelos discentes realizada pela CAICE.

De acordo com o projeto de autoavaliação, esse indicador prevê a avaliação dos seguintes itens: plano da disciplina; conhecimento, ementas e atividades; aproveitamento das aulas; metodologia; avaliação; e relacionamento interpessoal. Tais itens foram pensados considerando que esses são utilizados no processo de autoavaliação da CAICE. No entanto, no relatório pós-defesa, os alunos são indagados sobre relacionamento interpessoal, metodologia de avaliação, domínio do conteúdo, e competência didática, o que abarca boa parte dos itens mencionados. Dessa forma, esse indicador é apresentado com dados oriundos dos dois instrumentos.

Os gráficos 18 e 19 apresentam os resultados do índice IND14 a partir dos dados coletados nos relatórios pós-defesa de 2021 e 2022 em relação à avaliação do corpo docente.

Gráfico 18 – Avaliação do Corpo Docente (2021)



Fonte: Relatórios pós-defesa.

Gráfico 19 – Avaliação do Corpo Docente (2022)



Fonte: Relatórios pós-defesa.

Os resultados demonstram que a média dos estudantes, nos dois anos, está centrada nos resultados bons ou ótimos: relacionamento interpessoal (95,5%), metodologia de avaliação e domínio do conteúdo (100%) e competência didática (95,5%).

Em relação aos relatórios da CAICE, ressalta-se, novamente, que no ano de 2021 não houve a aplicação do questionário completo. Dessa forma, os resultados apresentados a seguir são apenas do ano de 2022, primeiro e segundo semestre.

Para o item *plano da disciplina*, foi analisada a dimensão Plano da Disciplina do relatório da CAICE. As questões dessa dimensão indagavam sobre a entrega e discussão do plano da disciplina (4.85, 5.00) e se o plano disponibilizado trazia referências em língua portuguesa e estrangeira para enriquecer a disciplina (4.62, 5.00).

Para o item *conhecimento, ementas e atividades*, foi analisada a dimensão Conhecimento e Ementa da Disciplina do relatório da CAICE. As questões dessa dimensão indagavam se os conteúdos estão atualizados e relacionados com as temáticas de pesquisa dos discentes e aos diferentes contextos sociais e educacionais (4.92, 4.71) e a segunda perguntava se as disciplinas proporcionaram a interação entre as linhas de pesquisa (4.92, 5.0).

Para o item *aproveitamento das aulas*, foi analisada a dimensão Aproveitamento das Aulas do relatório da CAICE. As questões dessa dimensão indagavam se o docente foi assíduo às aulas, pontual e cumpriu o horário da aula de forma qualitativa (4,77, 4.86) e a segunda perguntava se o professor demonstrou preocupação com o aproveitamento dos estudantes (4.77, 4.86).

Para o item *metodologia*, foi analisada a dimensão Metodologia do relatório da CAICE. Nessa dimensão, a primeira questão perguntava se o docente utilizava formas diversificadas de produção científica e ou técnicas nas aulas (4.54, 4.71) e a segunda pergunta, se utilizou recursos didáticos adequados para o desenvolvimento das aulas (4.77, 4.71).

Para o item *avaliação*, foi analisada a dimensão Avaliação do relatório da CAICE. A primeira pergunta indagava se o docente informou e discutiu previamente a sistemática de avaliação da aprendizagem (4.85, 5.00) e a segunda pergunta, se informou sobre os direitos dos discentes em relação ao descumprimento dos encargos pertinentes à função docente (4.85, 5.00).

Para o item *relacionamento interpessoal*, foi analisada a dimensão Relação Docente-Estudante do relatório da CAICE. A primeira pergunta indagava se o docente incentivou a participação dos discentes em atividades como congressos e eventos (3.77, 5.00) e a segunda pergunta, se propiciou acessibilidade pedagógica aos discentes com deficiência e ou necessidades educacionais especiais (4.75, 1.57).

3.3.2 IND15. Orientação

De acordo com o projeto de autoavaliação, esse indicador prevê a avaliação de dois itens: relação orientador/orientado e índice de orientação. O item relação orientador/orientado foi obtido a partir do relatório pós-defesa, bem como do relatório da avaliação dos docentes pelos discentes realizada pela CAICE. Os gráficos 20 e 21 apresentam os resultados do índice IND15 a partir dos dados coletados nos relatórios pós-defesa.

Gráfico 20 – Avaliação da orientação recebida (2021)



Fonte: Relatórios pós-defesa.

Gráfico 21 – Avaliação da orientação recebida (2022)



Fonte: Relatórios pós-defesa.

Em relação às perguntas, todas obtiveram 100% de respostas ótimo ou bom nos dois anos, com exceção da pergunta *quanto ao relacionamento com seu(sua) orientador(a)*, que obteve 95.5% de respostas nas escalas ótimo ou bom.

O relatório da CAICE também avaliava o item relação orientador/orientado, através da dimensão *relação orientador(a)-orientado(a)*, através das perguntas: a) o tempo e a frequência destinados à orientação foram suficientes (4.69, 4,86); b) o(a) orientador(a) buscou alternativas para suprir possíveis defasagens incentivando a autonomia para definição da temática de pesquisa e na elaboração do produto, relatório final da

monografia, dissertação e/ou tese (4.92, 4,86); c) o(a) orientador(a) estimulou a participação do(a) orientando(a) em comissões e/ou órgãos colegiados e grupos de pesquisa e extensão (3.77, 2,14); d) o(a) orientador(a) incentivou a participação dos(as) orientandos(as) em atividades como eventos, congressos, intercâmbio/internacionalização do curso (3.77, 3,86); e) se o(a) orientador(a) realizou acompanhamento permanente durante o período da docência orientada (elaboração, execução e avaliação do plano de atividades e relatório) (4.69, 4,86).

Em relação a esses dados, em sua maioria, os resultados são positivos, no entanto, cabe uma reflexão acerca das questões *c* e *d*. A questão *c*, que envolve a participação dos estudantes em grupos de pesquisa e ou extensão, precisa ser objeto de discussão entre os docentes, para fortalecer a participação efetiva dos estudantes nos grupos. Em relação à questão *d*, esses resultados podem ser reflexo do incentivo maior do programa em relação a publicação dos resultados das pesquisas em periódicos.

Em relação ao segundo item, *Índice de orientação (IndOri)*, os dados foram obtidos diretamente da plataforma Sucupira. Esse índice é calculado a partir do número de defesas no ano dividido pelo número de docentes permanentes no ano.

2021 – 13 defesas / 18 docentes permanentes = 0.72

2022 – 15 defesas / 17 docentes permanentes = 0.88

Média do biênio: 0.8

Comparado com o quadriênio anterior (2017 - 1.59, 2018 - 1.44, 2019 - 1.31 e 2020 - 0.73), a tendência de queda do *IndOri* foi revertida em 2022, voltando a crescer novamente. O programa ainda está no limite do valor *Bom*, o que representa um ponto de atenção. Os dados, possivelmente, ainda são reflexo das prorrogações decorrentes da pandemia da COVID-19 e do menor número de inscrições no programa nos últimos anos.

3.3.3 IND16. Tempo médio de titulação dos alunos que defenderam no ano

Em relação a esse índice, os dados foram obtidos diretamente da plataforma Sucupira. Em 2021, treze alunos defenderam no ano, sendo que a média de meses para titulação foi de 31 meses; em 2022, tivemos quinze alunos que defenderam no ano, sendo que a média de meses para titulação foi de 35 meses. Convém salientar que, durante a pandemia da COVID-19, todos os alunos obtiveram prorrogação automática, o que impactou nos números apresentados. As prorrogações foram necessárias, na maioria dos casos, pela impossibilidade de aplicação e avaliação dos produtos das pesquisas, normalmente vinculadas a escolas e outros espaços de educação formal e ou informal, que tiveram suas atividades migradas para a modalidade remota, dificultando o acesso aos sujeitos das pesquisas.

4. Dimensão 03. Impacto na Sociedade

A Dimensão Impacto na sociedade analisa o impacto e inserção social das pesquisas e das ações realizadas pelo PPGTER, bem como o acompanhamento da atuação dos egressos na sociedade.

4.1. D03.01: Impacto e Inserção Social

4.1.1 IND17. Integração com outros programas de pós-graduação

Em relação à participação dos docentes permanentes em bancas de pós-graduação em outros programas, temos os seguintes dados apresentados nas tabelas 02 e 03, coletados da planilha enviada para os docentes.

Tabela 02 – Bancas realizadas em outros programas de pós-graduação pelos docentes (2021-2022)

Instituição	UF	Número
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL)	RS	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS	2
Universidade de Brasília	DF	1
Universidade de Cabo Verde	Internacional	3
Universidade de Cruz Alta	RS	2
Universidade de Passo Fundo	RS	2
Universidade de Santa Cruz do Sul	RS	2
Universidade de Taubaté	SP	1
Universidade do Estado de Mato Grosso	MT	1
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	AL	3
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	MS	1
Universidade Federal da Bahia	BA	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	MG	1
Universidade Federal de Lavras	MG	3
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	1
Universidade Federal de Pelotas	RS	1
Universidade Federal de Santa Maria	RS	20
Universidade Federal do Pampa	RS	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	3
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	PA	1
Universidade Franciscana	RS	3
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	RS	1
	Total	55

Fonte: Planilhas preenchidas pelos docentes.

Tabela 03 – Totalização das bancas por regiões do Brasil

Totais por região	Número
Norte	1
Nordeste	4
Centro-Oeste	4
Sudeste	5
Sul	38
Total	52
Internacional	3

Fonte: Planilhas preenchidas pelos docentes.

As duas tabelas indicam uma boa presença dos docentes permanentes em bancas em outras pós-graduações. Há uma predominância de bancas na região sul, como já era esperado, mas é importante salientar que mais da metade das bancas realizadas foi em outras instituições além da UFSM (63.6% das bancas foram realizadas fora da UFSM).

Em relação à projetos, foi desenvolvido um projeto de pesquisa com duas outras instituições: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Em relação à integração com outros programas, docentes do programa ministraram disciplinas na Universidade de Cabo Verde (2021 e 2022).

Por fim, salienta-se que, no período, 106 palestras, seminários e eventos com a participação de docentes do PPGTER foram realizados no período.

4.1.2 IND18. Integração com a educação básica

Os dados apresentados nos índices abaixo foram coletados a partir dos relatórios pós-defesa dos anos de 2021 e 2022, onde treze alunos desenvolveram pesquisas voltadas para a educação básica.

Tabela 04 – Integração com a educação básica

Item	Número
número de escolas envolvidas	8
número de docentes envolvidos	82
número de gestores envolvidos	28
número de alunos envolvidos	203

Fonte: Relatórios pós-defesa.

Esses números representam uma média de 15.6 alunos envolvidos por projeto, 6.3 docentes, 2.15 gestores e 0.6 escolas participantes. Cabe salientar que vários projetos não foram realizados em escolas específicas, abrangendo docentes e ou gestores de uma região ou com alguma formação e, dessa forma, essas instituições não foram contabilizadas nos dados apresentados. Além disso, há pesquisas voltadas apenas para gestores e ou apenas para docentes.

Além dos dados apresentados na tabela 04, é interessante observar que várias pesquisas foram realizadas no âmbito da educação técnica e universitária, a saber:

- pesquisa realizada no curso técnico do Instituto Federal Farroupilha, envolvendo 30 alunos e 3 docentes.

- pesquisa realizada no curso superior de Educação Física da UFSM, envolvendo 100 alunos e 3 docentes.

4.1.3 IND19. Intercâmbios, convênios e parcerias com outros programas e outras instituições internacionais

Nesse indicador, temos os seguintes dados coletados:

- foi firmado um acordo de cooperação internacional com a Universidade de Cabo Verde, em 2021, permanecendo ativo no ano de 2022, onde foram desenvolvidas as seguintes ações:
 - docentes do PPGTER ministraram disciplinas no Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor, da Universidade de Cabo Verde, nos dois anos;
 - participação de docentes do PPGTER em bancas de pós-graduação na instituição;
 - orientação de alunos do Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor;
 - participação de discentes e docentes do Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor no Seminário Internacional de Inclusão, organizado por uma docente do PPGTER, em 2021, na UFSM.
- foi firmado um acordo de cooperação internacional com a Universidade de Licungo, de Moçambique, em 2022, onde foram desenvolvidas as seguintes ações:
 - docentes da instituição participaram de bancas no PPGTER;
 - organização em conjunto de 1ª Conferência Internacional sobre Educação, Tecnologia e Cultura, realizada em novembro de 2021, na Universidade de Licungo, com a participação de estudantes e docentes do PPGTER apresentando resultados dos trabalhos de pesquisa.
- um docente permanente recebeu, no âmbito do seu projeto de pesquisa e com apoio institucional do programa, uma doutoranda da Fondazione Bruno Kessler, da Itália.
- mesa redonda no Seminário Internacional de Inclusão, coorganizado pelo PPGTER, realizado em 2021, com a participação do Dr. Wilson José Silva Moreno, Diretor Serviço de Inclusão Educativa e Promoção da Cidadania, de Cabo Verde, Dr. Laureano Sobrinho, Diretor Geral do Instituto Nacional de Educação Especial (INEE), de Angola, Dra. Elena Shapovalova Gennadievna, chefe do Departamento de Gestão da Qualidade da Instituição Orçamentária Municipal de Educação Suplementar da Região de Novosibirsk para crianças “Escola Infantil de Belas Artes de Krasnoobsk”, da Federação da Rússia, e o Dr. Mario Vásquez Astudillo, professor na Universidade Tecnológica do Chile INACAP, do Chile.
- participação de representantes dos países do Mercosul/Cone Sul – Brasil, Uruguai, Chile, Venezuela e Argentina, no XXX Seminário Internacional: A Formação de Professores para o Mercosul/Cone Sul, realizado em novembro de 2022, na UFSM, com co-promoção do programa.
- palestras proferidas por Prof. Dr. William Cope (University of Illinois), Natalie Denmeade (Moojoo, Austrália), e Sandro Brincher (University of Macau) no IV

SIGATEC – Simpósio Internacional sobre Games, Gamification e Tecnologias na Educação (2021), correalizado pelo PPGTER.

4.1.4 IND20. Intercâmbios, convênios e parcerias com outros programas e outras instituições nacionais

Nesse indicador, temos os seguintes dados coletados:

- um docente permanente desenvolveu um projeto de pesquisa com duas outras instituições: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade Federal de Roraima (UFRR).
- coorganização do Seminário Temático e Aula Inaugural dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Educação “Políticas Públicas de Formação de Professores: Retrocessos e Resistências”, proferido pelo prof. Dr. Luiz Fernandes Dourado (UFG), em 2022.
- coorganização do Seminário em comemoração ao centenário de nascimento de Paulo Freire, parte do projeto de extensão “Brinde com Freire: Atualidade do Pensamento Freireano na Reinvenção da Práxis”, no segundo semestre de 2021, com os demais programas de pós-graduação do Centro de Educação da UFSM. Participaram do seminário como palestrantes os convidados: Prof. Dr. Balduino Antonio Andreola (Centro Universitário La Salle), Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão (UFG), Profa. Dra. Maria Rosa Goldar (Universidad Nacional de Cuyo, Argentina), e Profa. Dra. Cheron Zanini Moretti (UCS).
- o programa participou da organização de três dossiês temáticos na Revista Tecnologias Educacionais em Rede com outras instituições:
 - dossiê Práticas de Ensino Remoto nas Áreas de Educação Letras e Interdisciplinar, 2021, com o Programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina (UEL);
 - dossiê Educação Profissional e Tecnologias em Rede, 2021, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC);
 - dossiê Jogos e Gamificação aplicados à Educação, 2022, com a Universidade Franciscana (UFN) e Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS).
- coorganização do IV SIGATEC – Simpósio Internacional sobre Games, Gamification e Tecnologias na Educação (2021) com o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Aprendizagem de Línguas Online (NUPEAD – UFSM), Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Línguas Online (LABEON/DLEM – UFSM) e Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN/UFGM).
- palestras proferidas por Prof. Dr. Romero Tori (USP), Prof^a. Dra. Karin Quast (Unitau-SP), Sam Adam (Startup Iniciativa Divulgadores), Christiane Gresse von Wangenheim (UFSC), João Bittencourt (UNISINOS), Fernando Bevilacqua (UFFS), Lillian Bacich (Tríade), Fernando Silva (Colégio Trilíngue Inovação) e Paula Carolei

(UNIFESP), durante o IV SIGATEC – Simpósio Internacional sobre Games, Gamification e Tecnologias na Educação (2021), correalizado pelo PPGTER.

4.1.5 IND21. Impacto dos produtos desenvolvidos

Para esse indicador, foram contabilizadas todas as pesquisas de mestrado defendidas em 2021 e 2022; no entanto, em relação aos dados de 2022, somente foram analisados os produtos dos alunos titulados em 2022, cujos dados foram submetidos para a coleta sucupira do presente ano. Alunos que defenderam próximo ao final do ano de 2022 e só entregaram a dissertação e os produtos em 2023 não foram contabilizados, pois seus dados serão submetidos na coleta 2023. Os dados foram coletados diretamente da plataforma Sucupira a partir das informações fornecidas pelos docentes acerca de cada produto, constantes nas planilhas de coleta de dados dos docentes.

Ao total, foram cadastrados 40 produtos vinculados às dissertações, sendo 27 produtos vinculados à linha 1 – Desenvolvimento de TER e 13 produtos vinculados à linha 2 – Gestão de TER. Novamente, esses números reforçam o desequilíbrio entre as linhas, já mencionado anteriormente.

Segundo o relatório técnico da CAPES, três critérios são utilizados para avaliar um produto tecnológico: impacto, inovação e complexidade. Além disso, é obrigatório que os produtos tenham aderência às linhas de pesquisa e projetos do programa. Cada critério é composto por um conjunto de informações que são solicitadas pela CAPES no momento da coleta de dados e compõem os indicadores:

- Inovação: nível.
- Complexidade: nível.
- Impacto: nível, demanda, objetivo da pesquisa, tipo de impacto, área impactada, abrangência territorial e replicabilidade.

O gráfico 22 apresenta os quarenta produtos classificados de acordo com o seu tipo, considerando os vinte e um tipos definidos pela CAPES. Percebe-se que o tipo *Material Didático* predomina fortemente, representando mais da metade dos produtos desenvolvidos no período.

Gráfico 22 – Tipos de PTT produzidos no programa (2021-2022)



Fonte: Plataforma Sucupira.

Considerando cada um dos critérios de avaliação da Capes, o gráfico 23 apresenta a classificação dos produtos de acordo com seu nível de inovação. É importante destacar que todas as informações relacionadas aos critérios de inovação, complexidade e impacto dos produtos foram repassadas pelos docentes orientadores dos projetos que deram origem aos produtos. Ao final do quadriênio (final de 2024), estes produtos passarão por classificação pela Capes, (T1 a T5 ou TNC – não classificado), considerando as informações fornecidas, bem como a análise dos próprios produtos, que obrigatoriamente são disponibilizados para que a Capes possa proceder com a avaliação. Desta forma, os dados apresentados aqui resultam das percepções dos docentes quanto à classificação dos produtos e não de resultados de avaliação da Capes.

Gráfico 23 – Nível de inovação dos PTT



Fonte: Plataforma Sucupira.

No que se refere ao Nível de Inovação, observa-se que 39 produtos foram considerados de alto (18), médio (18) e baixo nível de inovação (03), sendo que apenas um dos produtos foi caracterizado como sem inovação aparente. Esta informação é relevante, pois a Capes diferencia produtos técnicos de tecnológicos de acordo com seu grau de inovação, destacando que produtos sem inovação aparente são considerados apenas produção técnica e, por conta disso, não são classificados. Isso significa que, caso a Capes corrobore a informação fornecida, este produto será associado a TNC – produto não classificado. Este é um aspecto que precisa ser analisado de forma criteriosa e com cuidado para todas as produções do programa, para que se busque refletir de forma crítica sobre os produtos desenvolvidos. Além disso, é muito importante que discentes e docentes já considerem estas questões previamente no momento de iniciar o planejamento de seus produtos, para que os mesmos possuam o grau esperado de inovação, impacto e complexidade. Estas questões têm sido reforçadas nos dois últimos anos (2022 e 2023), desde que a disciplina Produção Técnica-Tecnológica em Programas Profissionais passou a ser ofertada para os discentes do programa.

No que se refere à complexidade envolvida para o desenvolvimento dos produtos, o Gráfico 24 demonstra que a maioria dos produtos (34) apresentou alta ou média complexidade, o que indica o envolvimento de diferentes tipos de conhecimentos para seu desenvolvimento, bem como a interação com diferentes atores participantes do processo.

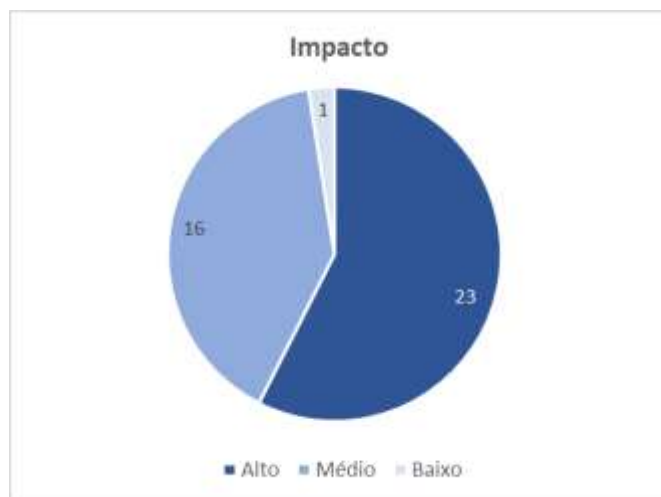
Gráfico 24 – Nível de complexidade dos PTT



Fonte: Plataforma Sucupira.

Considerando o nível de impacto gerado, obteve-se os dados apresentados no gráfico 25.

Gráfico 25 – Nível de impacto dos PTT



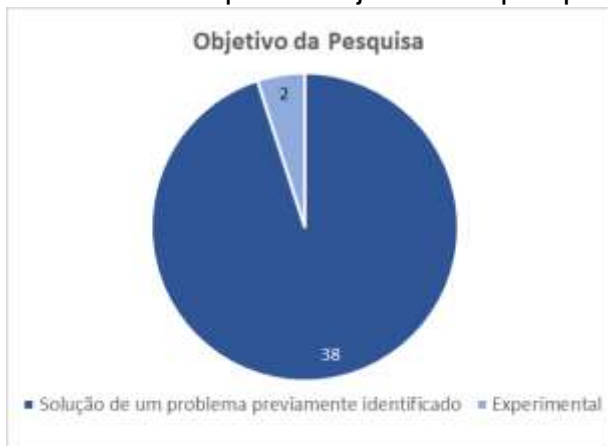
Fonte: Plataforma Sucupira.

Novamente, é possível observar que a grande maioria dos produtos gerados (39) foi considerada pelos docentes de alto ou médio impacto. Isso é importante, pois o impacto está relacionado com as mudanças causadas pelo produto no ambiente social, representando os benefícios ou efeitos percebidos pela sociedade.

Ainda, considerando o critério de impacto, o indicador *demand* poderia ser preenchido com três valores possíveis: *espontânea*, *por concorrência* ou *contratada*. Todos os 40 produtos são originários de demanda *espontânea*, tendo sido propostos a partir de iniciativas dos próprios mestrandos ou das pesquisas dos docentes, não sendo vinculados a editais de fomento ou de demandas originadas de empresas e ou instituições.

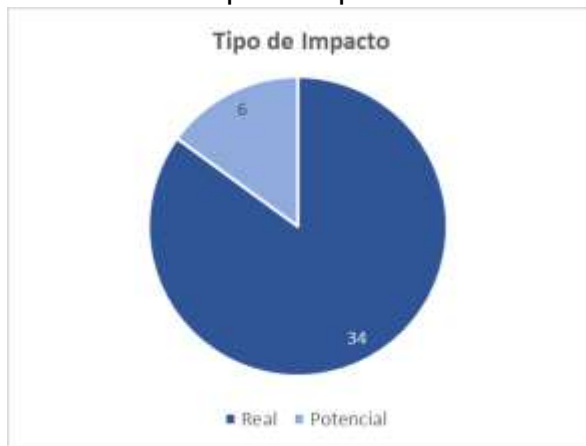
Os gráficos 26 a 30 apresentam, respectivamente, os demais indicadores do critério de impacto.

Gráfico 26 – Impacto: objetivos da pesquisa



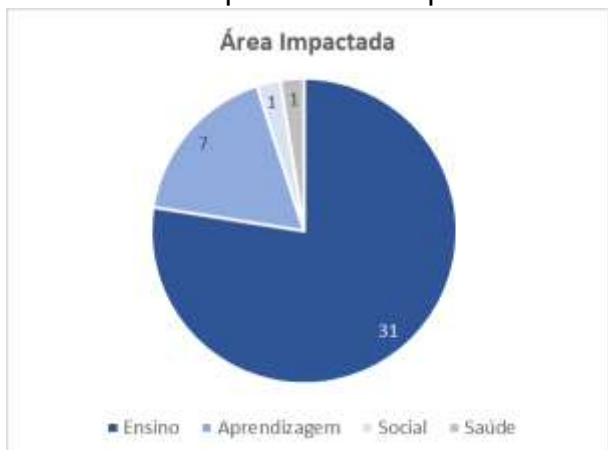
Fonte: Plataforma Sucupira.

Gráfico 27 – Impacto: tipo



Fonte: Plataforma Sucupira.

Gráfico 28 – Impacto: área impactada



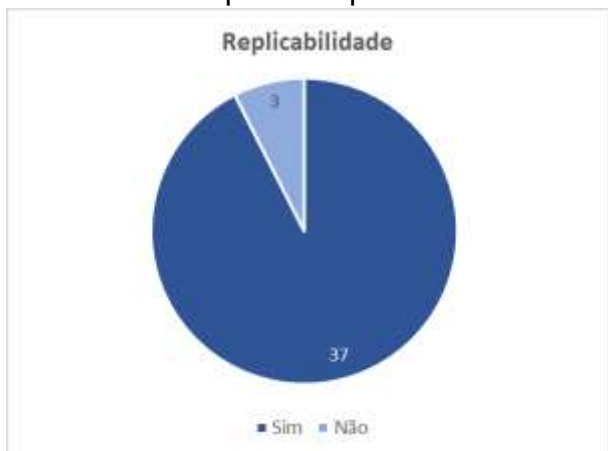
Fonte: Plataforma Sucupira.

Gráfico 29 – Impacto: abrangência territorial



Fonte: Plataforma Sucupira.

Gráfico 30 – Impacto: replicabilidade



Fonte: Plataforma Sucupira.

Em relação aos objetivos (gráfico 26), a grande maioria (38) buscou a solução de um problema previamente identificado, o que demonstra que, apesar dos produtos terem sido desenvolvidos a partir de demandas espontâneas, estavam vinculados à problemas do contexto profissional dos mestrandos.

No tipo de impacto (gráfico 27), a grande maioria (34) respondeu ser *real*, o que demonstra que os produtos foram aplicados e seus resultados puderam ser analisados no que tange aos problemas que foram identificados previamente. Produtos com impacto *potencial* representam pesquisas que, até o momento da coleta dos dados, não haviam passado por uma validação de forma a estabelecer o impacto.

O gráfico 28 indica a área impactada, sendo que 31 produtos foram cadastrados como *ensino*, 7 como *aprendizagem*, 1 como *social* e 1 como *saúde*.

Em relação à abrangência territorial (gráfico 29), a grande maioria (27) foi classificada como *nacional*, além de 5 *regional*, 5 *local* e 3 *internacional*. Esses resultados demonstram que os produtos desenvolvidos tem forte potencial para estender seu alcance além do grupo inicial para o qual foram pensados os produtos, podendo ser replicado para outros públicos a partir de nenhuma ou poucas modificações/adaptações.

Por fim, o gráfico 30 apresenta a *replicabilidade* do produto, sendo que 37 produtos foram classificados como *sim*, o que corrobora as afirmações acima, no que se refere à facilidade com que os produtos podem ser utilizados ou replicados em diferentes grupos sociais.

4.1.6 IND22. Participação da comunidade externa ao programa em eventos e ações

Nesses dois anos, a participação da comunidade externa em eventos e ações do programa ocorreu nos eventos:

- Seminário em comemoração ao centenário de nascimento de Paulo Freire.
- Seminário Temático e Aula Inaugural dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Educação “Políticas Públicas de Formação de Professores: Retrocessos e Resistências”.
- XXX Seminário Internacional: A Formação de Professores para o Mercosul/Cone Sul.
- Seminário Internacional de Inclusão.
- 1ª Conferência Internacional sobre Educação, Tecnologia e Cultura
- IV SIGATEC – Simpósio Internacional sobre Games, Gamification e Tecnologias na Educação.

Nos anos de 2021 e 2022, não houve participação externa no Seminário de Dissertações do PPGTER (SeDiTER).

4.2 D03.02: Acompanhamento e Atuação dos Egressos

4.2.1 IND23. Percentual de egressos respondentes ao questionário de acompanhamento

O questionário de acompanhamento deveria ser respondido por egressos até cinco anos após a data da sua defesa. Dessa forma, para o período, deveriam responder 91 alunos. No período, foram obtidas 24 respostas, o que equivale a 26.4% dos egressos. Houve uma baixa no número de respondentes em relação aos anos de 2019-20, o que deve ser observado para os próximos anos.

4.2.2 IND24. Uso dos resultados/produto da dissertação

Os resultados foram coletados a partir do Acompanhamento dos Egressos. Dos 23 respondentes, 11 responderam que os produtos de suas dissertações continuam a ser utilizados (47.8%), 10 responderam que os produtos não permaneceram em uso (43.5%) e 2 não souberam informar se os produtos continuam em uso (8.70%).

Dos produtos em utilização, percebe-se que alguns estão sendo utilizados pelos próprios egressos em seus contextos profissionais e outros estão sendo usados em outros contextos educacionais. No entanto, cabe salientar que há um número muito alto de produtos que não estão sendo utilizados. Dois egressos relataram que os resultados de suas pesquisas e produtos deram origem a novas pesquisas, projetos e ou produtos.

4.2.3 IND25. Publicação dos resultados da dissertação e continuidade das pesquisas

O questionário de acompanhamento dos egressos 2021-2022 indagava se o mesmo deu continuidade em seus estudos após a conclusão do curso de pós-graduação. A tabela 05 apresenta os dados coletados, para um total de 23 respondentes.

Tabela 05 – Continuidade dos Estudos

Você deu continuidade aos seus estudos após a conclusão do mestrado?		
Resposta	Número	%
Não deram continuidade, mas gostariam de fazer doutorado	7	30.43 %
Não deram continuidade e não manifestaram interesse em continuar os estudos	4	17.39 %
Total – Não deram continuidade	11	47.83 %
Fizeram especialização	2	8.70 %
Realizaram doutorado	3	13.04 %
Estão realizando doutorado	3	13.04 %
Estão realizando um curso de graduação	2	8.70 %
Realizam outros cursos de formação	2	8.70 %
Total – Deram continuidade	12	52.17 %
Gostariam de fazer doutorado (independente de estarem fazendo outro curso atualmente)	11	47.83 %
Realizaram doutorado ou estão realizando doutorado	6	26.09 %
Total – fizeram, estão fazendo ou querem fazer doutorado	17	73.91 %

Fonte: Acompanhamento dos egressos.

A partir dos dados, é possível verificar que apenas 17% dos respondentes não tem interesse em continuar seus estudos e que mais da metade, no período analisado, já estava participando de algum outro tipo de formação. Em relação à intenção de realizar doutorado, já cursaram ou estão cursando, o total sobre para quase 74%, o que demonstra que os egressos tem como objetivo continuar os estudos em um nível superior de pós-graduação.

Já em relação à publicação dos resultados da dissertação, os dados são apresentados na tabela 06.

Tabela 06 – Publicação dos resultados da dissertação

Você publicou os resultados da sua dissertação?		
Resposta	Número	%
Não	7	30,43%
Sim	16	69,57%
	23	100.%
Tipo de publicação		
Artigos	29	37,18%
Livros ou capítulos	18	23,08%
Anais de Eventos (Completo)	4	5,13%
Anais de Eventos (Resumos)	3	3,85%
Outras produções bibliográficas	1	1,28%
Relatórios Técnicos do PPGTER	15	19,23%
Outras produções técnicas	8	10,26%
	78	100%

Fonte: Acompanhamento dos egressos.

Percebe-se que a grande maioria (quase 70%) dos egressos conseguiu publicar os resultados da dissertação após a defesa; no entanto, o número de egressos que não realizou nenhuma publicação ainda é grande. O número de publicações oriundas dos resultados das dissertações é bastante expressivo, 78, indicando uma média de 3.40 publicações por dissertação defendida.

4.2.4 IND26. Afinidade da atuação profissional do egresso com a formação

Os dados do gráfico 31 foram coletados a partir do acompanhamento de egressos 2021-2022, onde foi questionado se existe uma afinidade entre a sua atuação profissional e ou acadêmica atual e a formação realizada no PPGTER.

Como é possível observar, mais de 91% concorda parcial ou totalmente com a afirmação, indicando que o mestrado ajuda a qualificar profissionais para atuar no âmbito das instituições educativas formas ou não formais no que concerne às tecnologias educacionais em rede, objetivo principal do programa.

Gráfico 31 – Afinidade da atuação profissional com formação recebida (2021-2022)



Fonte: Acompanhamento dos egressos.

4.2.5 IND27. Impacto da formação na atuação profissional

Os dados do gráfico 32 foram coletados a partir do acompanhamento de egressos 2021-2022, onde foi questionado se a formação no PPGTER contribuiu para o desenvolvimento do egresso na sua realidade atual, profissional ou acadêmica.

Gráfico 32 – Formação recebida e contribuição para o desenvolvimento da realidade (2021-2022)



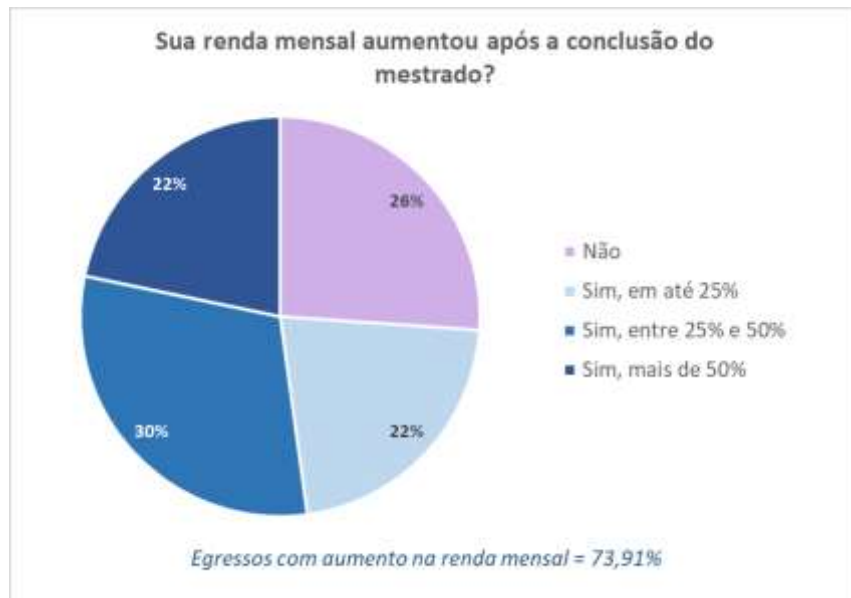
Fonte: Acompanhamento dos egressos.

Novamente, esse indicador recebeu uma alta percentagem de concordo parcial ou totalmente (mais de 95%), o que indica que o programa cumpre com a sua missão de formar educadores, gestores e servidores em tecnologias educacionais em rede por meio

da criação e disseminação do conhecimento com nível de excelência e compromisso social.

Também foi questionado aos egressos se a sua renda mensal aumentou após a conclusão do mestrado e os dados são observados no gráfico 33.

Gráfico 33 – Aumento da renda mensal após titulação (2021-2022)



Fonte: Acompanhamento dos egressos.

Como é possível observar, 73.91% indicaram que houve aumento em sua renda mensal após a titulação, o que é compatível com os achados no IND28, apresentado a seguir, que informa que boa parte dos ingressantes são docentes e ou técnico-administrativos, que usualmente possuem carreiras estruturadas a partir de incentivos pecuniários oriundos de sua formação.

4.2.6 IND28. Destino, permanência e mobilidade dos egressos

A partir dos dados do relatório Pós-Defesa dos acadêmicos que defenderam nos anos de 2021-2022, obtêm-se os dados apresentados na tabela 07:

Tabela 07 – Perfil profissional dos acadêmicos que se formaram (2021-2022)

Perfil dos Defendidos em 2021/2022		
	Número	%
Servidor Técnico Administrativo	5	18,52%
Empregado em Empresa Privada	1	3,70%
Professor Ensino Superior Público	0	0,00%
Professor Ensino Básico Público	9	33,33%
Professor Ensino Técnico Público	2	7,41%
Professor Ensino Básico Privada	4	14,81%
Professor Ensino Superior Privada	0	0,00%
Nenhum	3	11,11%
Gestor Educacional	0	0,00%
Professor Outros Espaços Formativos	1	3,70%
Outros	2	7,41%
Total	27	100%
<i>Dados somente dos Docentes</i>		
Professores Ensino Básico	13	48,15%
Professores Ensino Técnico ou Superior	2	7,41%
Professores Outros Espaços	1	3,70%
Total Professores	16	59,26%
<i>Dados somente dos Servidores Técnicos Administrativos</i>		
Total Servidor Técnicos Administrativos	5	18,52%

Fonte: Relatórios pós-defesa.

O objetivo principal do programa, expresso em seu projeto pedagógico, é qualificar o egresso para atuar em instituições educativas formais e não formais, especialmente, *docentes e técnicos em assuntos educacionais* (grifo nosso). Observa-se que a maior parte dos alunos titulados em 2021 e 2022 é formada por docentes nos diversos espaços formativos (16 acadêmicos, 59.26%), sendo que a maior parte atua no ensino básico. Ainda, temos 18.52% de servidores técnicos administrativos, o que representa um total de 77.78% de titulados atuando diretamente nos espaços profissionais pelo programa. Esses dados também são representados no gráfico 34.

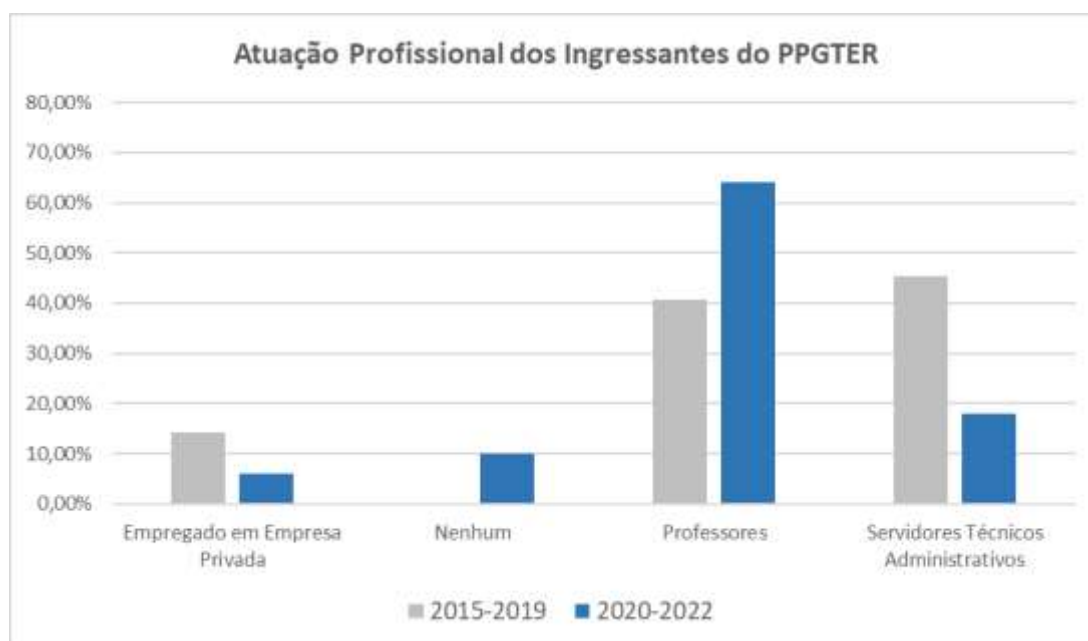
Gráfico 34 – Perfil dos profissionais titulados (2021-2022)



Fonte: Relatórios pós-defesa.

Também foi analisado o perfil dos ingressantes e observa-se uma mudança no mesmo no decorrer dos anos. Os dados apresentados no gráfico 35 foram obtidos a partir da ficha de perfil dos ingressantes dos anos de 2020 a 2022 e do relatório técnico *Análise dos Alunos Ingressantes no PPGTER no período 2015-2019* (CORDENONSI, BERNARDI, 2019). Esse relatório técnico foi o último a analisar o perfil dos ingressantes, totalizando todos os dados de 2015 a 2019; dessa forma, optou-se por acrescentar os dados de 2020 à essa análise, para ter uma visão mais completa do perfil dos ingressantes.

Gráfico 35 – Atuação profissional dos Ingressantes do PPGTER (2020-2022)



Fonte: Fichas dos ingressantes 2020-2022 e (CORDENONSI, BERNARDI, 2019).

Como é possível observar, houve uma mudança no perfil dos ingressantes; o número de servidores técnico-administrativos diminuiu e o número de professores das várias áreas de atuação aumentou consideravelmente.

Por fim, destaca-se que, nesse momento, não foi possível responder ao indicador no que se refere à permanência e ou mobilidade dos egressos, pois a ficha de perfil de ingressante passou a solicitar as informações do contexto profissional enquanto ingressante apenas a partir de 2021. Dessa forma, não havia como comparar a atuação profissional dos titulados de 2021 e 2022 com sua atuação no início do mestrado.

5. Considerações Finais

Este relatório apresentou a autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM para os anos de 2021-2022. Ele foi elaborado considerando o projeto de autoavaliação (BERNARDI *et al.*, 2021b) e o processo de autoavaliação (BERNARDI *et al.*, 2021a).

Em nossa análise, durante o desenvolvimento do relatório, percebeu-se como uma fragilidade e ponto a ser trabalhado o incentivo aos alunos para responderem aos instrumentos institucionais. A resposta aos instrumentos produzidos pela CAICE foi abaixo das expectativas para os anos analisados, mesmo considerando a pandemia da COVID-19. O mesmo ocorre com o instrumento de acompanhamento dos egressos.

A seguir, apresenta-se considerações sobre o processo de autoavaliação, destacando dificuldades encontradas para a coleta e análise de dados, bem como sugestões de melhorias para os próximos anos.

Em relação ao IND09 - Produção intelectual com participação discente ou de egressos autores em relação aos docentes permanentes, não foi possível responder ao item de submissões realizadas com discentes para cada docente, pois não foi possível obter informações precisas no relatório pós-defesa respondidos pelos discentes. Fica como sugestão solicitar essa informação junto aos docentes, na planilha anual de coleta de dados de cada docente. Outra sugestão é unir os itens que totalizam a produção intelectual de egressos e discentes, forma com a qual CAPES contabiliza o indicador de produção correspondente. Essa já foi a forma como esse relatório foi produzido.

Em relação ao IND11 - Produção Intelectual em Artigos, o indicador estava definido apenas como artigos no extrato superior. No entanto, é pertinente que sejam analisadas as produções intelectuais de artigos em todos os extratos, pois este também é um índice calculado pela CAPES (A1 a B4). Também sugere-se que sejam trazidos os dados acerca da produção de livros e capítulos de livros, mesmo sem qualificação, para trazer um panorama geral de como esse tipo de produção está sendo desenvolvido no programa e por docente permanente. Essa já foi a forma como esse relatório foi produzido.

Com relação ao IND14 - Disciplinas ministradas, sugere-se modificar o nome do mesmo, pois esse indicador envolve a forma e a qualidade das disciplinas ministradas pelos docentes, o que não parece condizer com o título do indicador. Além disso, os itens de avaliação foram definidos apenas a partir dos elementos trazidos pelo instrumento da CAICE e não abarco o relatório pós-defesa, que traz informações associadas a esse indicador. Dessa forma, sugere-se a alteração dos itens, criando itens que contemplem informações presentes nos dois instrumentos. Para este relatório, a avaliação desse indicador foi realizada de forma completamente independente entre os dois instrumentos.

O indicador IND18 - Integração com a educação básica foi definido a partir de um item presente no instrumento de coleta de dados da plataforma Sucupira; no entanto, acredita-se que também é pertinente conhecer e analisar a integração do PPGTER com outros níveis de educação, já que são produzidas muitas pesquisas no âmbito técnico e superior. Dessa forma, esse relatório também traz alguns elementos nesse sentido e sugere-se a alteração desse indicador para formalizar essa inserção.

Em relação ao IND22 - Participação da comunidade externa ao programa em eventos e ações, este foi pensado como um item quantitativo, apenas, mas sugere-se sua alteração para analisar de forma qualitativa a participação da comunidade externa em eventos ou ações do programa, considerando que, muitas vezes, tais ações coorganizadas com outros programas e ou instituições, o que torna difícil obter dados quantitativos sobre o número de participantes.

No que se refere ao IND28 - Destino, permanência e mobilidade dos egressos, destaca-se que, nesse momento, não foi possível responder a este indicador, pois a ficha de perfil de ingressante passou a solicitar as informações do contexto profissional enquanto ingressante apenas a partir de 2021. Dessa forma, não havia como comparar a atuação profissional dos titulados de 2021 e 2022 com sua atuação no início do mestrado. Ainda, tomando como referência a última avaliação quadrienal, a CAPES exigiu esse indicador como um retrato ao final do quadriênio; ou seja, o dado precisa ser coletado unicamente no final do quadriênio. Assim, sugere-se que esse indicador seja apenas coletado no último ano do quadriênio.

Por fim, é importante observar que esse relatório tem como objetivo servir como base para a revisão das ações do planejamento estratégico para os anos subsequentes do quadriênio.

Referências

BERNARDI, G.; REIS, S.C. dos; CORDENONSI, A.Z.; ROCHA, K.M. da. **Processo de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM)**. Santa Maria: 2021a. Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 3., n.1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/posgraduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-tec-16-2021-pro/>

BERNARDI, G.; REIS, S.C. dos; CORDENONSI, A.Z.; ROCHA, K.M. da. **Projeto de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM)**. Santa Maria: 2021b. Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 3., n.1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/posgraduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-tec-15-2021-tec/>

BERNARDI, G.; REIS, S. C. dos; CORDENONSI, A.Z. **Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede PPGTER/UFSM – Quadriênio 2017-2020**. Santa Maria: 2021c. Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 3., n.1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/posgraduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-tec-14-2021-ans/>

CAPES. **Ficha de Avaliação Quadrienal 2021**. 2022.

CAPES. **Ficha de Avaliação Quadrienal 2017**. 2017.

CAPES. **Produção Técnica**. Relatório de Grupo de Trabalho, 2019.